Pós-graduação lato sensu em Gestão do Conhecimento e Inteligência Empresarial

RELATÓRIO DE ATIVIDADES

LETRAMENTO MIDIÁTICO E FAKE NEWS: UM MAPEAMENTO DE INICIATIVAS EM APOIO AO PÚBLICO 60+

EQUIPE: DANIELLE BARREIROS E KARINA MARTINS

Rio de Janeiro

Junho de 2023

LETRAMENTO MIDIÁTICO E FAKE NEWS: UM MAPEAMENTO DE INICIATIVAS EM APOIO AO PÚBLICO 60+

DANIELLE BARREIROS

KARINA MARTINS

PROJETO FINAL SUBMETIDO AO CORPO DOCENTE DO INSTITUTO ALBERTO LUIZ COIMBRA DE PÓS-GRADUAÇÃO E PESQUISA DE ENGENHARIA (COPPE) DA UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO DE JANEIRO COMO PARTE DOS REQUISITOS NECESSÁRIOS PARA A OBTENÇÃO DO GRAU DE ESPECIALISTA EM GESTÃO DO CONHECIMENTO E INTELIGÊNCIA EMPRESARIAL.

Aprovado por:

_____

Prof. Marcos do Couto Bezerra Cavalcanti, D.Sc.

_____

Prof. André Bello, Esp.

_____

Prof. Marconi Ponte Pereira, Esp.

_____

Eliane Kreisler

RIO DE JANEIRO, JUNHO DE 2023

CIP - Catalogação na Publicação

B1 Barreiros; Danielle, Karina; Martins
Letramento midiático e fake news: um mapeamento de iniciativas em apoio ao Público 60+ / Karina; Martins Barreiros; Danielle. -- Rio de Janeiro, 2023.
83 f.

Orientador: Marconi Pereira.
Coorientador: André Bello.
Trabalho de conclusão de curso (especialização) - Universidade Federal do Rio de Janeiro, Instituto Alberto Luiz Coimbra de Pós-Graduação e Pesquisa de Engenharia, Gestão do Conhecimento e Inteligência Empresarial, 2023.

1. Envelhecimento. 2. Fake news. 3. Letramento midiático. 4. Letramento informacional. 5. Inclusão digital. I. Pereira, Marconi, orient. II. Bello, André, coorient. III. Título.

Elaborado pelo Sistema de Geração Automática da UFRJ com os dados fornecidos pelo(a) autor(a), sob a responsabilidade de Miguel Romeu Amorim Neto - CRB-7/6283.

RESUMO

O presente trabalho aborda a temática das fake news e sua relação com a população idosa. A justificativa para o estudo reside na importância de compreender como esses indivíduos podem ser capacitados para lidar com essa questão. A metodologia adotada foi dividida em duas etapas: a primeira consiste em pesquisas exploratórias para identificar a problemática; a segunda, um mapeamento de iniciativas de letramento midiático direcionadas ao público idoso. O referencial teórico inclui informações sobre o envelhecimento populacional, fake news e letramento informacional. Os resultados evidenciaram que a maioria das iniciativas são desenvolvidas por organizações não governamentais, relacionadas a instituições de ensino e pesquisa. As considerações finais destacam as implicações dos resultados para a área de letramento midiático para idosos, apontando a necessidade de uma atenção especial a essa população na disseminação de informações confiáveis e no desenvolvimento de habilidades para a avaliação crítica das informações.

Palavras-chave: Envelhecimento, *fake news*, Letramento midiático, Letramento Informacional, e Inclusão Digital

ABSTRACT

The present work addresses the theme of fake news and its relationship with the elderly population. The justification for the study lies in the importance of understanding how these individuals can be trained to deal with this issue. The methodology adopted was divided into two stages: the first consisted of exploratory research to identify problems; the second, a mapping of media literacy initiatives aimed at the elderly public. The theoretical framework included information on population aging, fake news and information literacy. The results showed that most initiatives are developed by non-governmental organizations, related to teaching and research institutions. The final considerations highlight the implications of the results for the area of media literacy for the elderly, pointing to the need for special attention to this population in the dissemination of reliable information and in the development of skills for the critical evaluation of information.

Keywords: Aging, fake news, media literacy, information literacy, and digital inclusion

Projeto final apresentado ao Programa de Pós-graduação em Engenharia de Produção, COPPE, da Universidade Federal do Rio de Janeiro, como parte dos requisitos necessários à obtenção do título de Especialista em Gestão de Conhecimento e Inteligência Empresarial. Orientador(es): Marconi Ponte Pereira e André Bello

Rio de Janeiro, Junho de 2023

SUMÁRIO

INTRODUÇÃO……...…10

CAPÍTULO 1 - JUSTIFICATIVA…….……...……..13

CAPÍTULO 2 - METODOLOGIA…….15

CAPÍTULO 3 - DEFINIÇÃO DO PROBLEMA (DIAGNÓSTICO).....16

3.1 Instrumento de coleta……16

3.2 Perfil dos entrevistados …….....16

3.3 Roteiro da coleta de dados…..…….…..…. 16

3.4 Resultados obtidos……..…. 17

3.5 Interpretação dos resultados…….25

3.6 A tomada de decisão……..……26

CAPÍTULO 4 - REFERENCIAL TEÓRICO…….29

4.1 A questão da longevidade.....29

4.1.1 A pessoa idosa e a qualidade de vida…….30

4.1.2 Aprendizado ao longo da vida e políticas públicas…….. 32

4.2 Tecnologias de Informação e Comunicação e o público 60+.....34

4.3 *Fake News*: o fenômeno…..……..……..…….……...38

4.3.1 Motivações e consequências diversas….……40

4.3.2 Conceituação…….……43

4.3.3 Legislação…….….45

4.3.4 Iniciativas de agências e demais organizações privadas…….46

4.4 Letramento Informacional e letramento midiático……. 47

CAPÍTULO 5 - MAPEAMENTO DE INICIATIVAS DE LETRAMENTO MIDIÁTICO EM APOIO AO PÚBLICO 60+.....57

5.1 Estratégias adotadas……57

5.2 Resultados do mapeamento……...58

CAPÍTULO 6 - ANÁLISE DE DADOS……68

CONSIDERAÇÕES FINAIS…….72

REFERÊNCIAS…… …….75

APÊNDICE A - ROTEIRO DA ENTREVISTA INDIVIDUAL……81

APÊNDICE B - MAPA DE STAKEHOLDERS……...83

“[...] nós envelheceremos um dia, se tivermos este privilégio. Olhemos, portanto, para as pessoas idosas como nós seremos no futuro. Reconheçamos que as pessoas idosas são únicas, com necessidades e talentos e capacidades individuais, e não um grupo homogêneo por causa da idade”.

Kofi Annan, ex-secretário-geral da ONU.

INTRODUÇÃO

É por senso comum, que com a era da globalização, a trajetória da comunicação foi submetida a transformações sem precedentes. O acesso à rede mundial entre computadores influenciou diretamente a maneira como a sociedade se comunica, viabilizando um espaço de interação e inclusão, por meio da articulação dos mais variados meios de comunicação.

Neste contexto, o advento das mídias digitais e as transformações nas Tecnologias da Informação e da Comunicação (TICs) engatilharam a proliferação de informações e a obtenção destas, de maneira rápida e instantânea. Tais questões trouxeram praticidades, bem como novas vulnerabilidades dos usuários no uso das mídias.

O presente trabalho tem como foco as pessoas idosas, parcela da sociedade composta por indivíduos com idade igual ou superior a 60 anos, de acordo com o Estatuto do Idoso (Lei nº 10.741/2003). Esses indivíduos, não nativos digitais, estão cada vez mais presentes no ambiente online, com percentuais que atingem 70%, segundo a Federação Brasileira de Bancos (FEBRABAN, 2022). Segundo este mesmo relatório, as pessoas idosas não se sentem seguras quando têm que lidar com a internet e ferramentas digitais. Os sentimentos de medo e insegurança são predominantes pelo referido público.

Sendo assim, para uma visão mais aprofundada da posição dos idosos no contexto das mídias informacionais, foram conduzidas pesquisas exploratórias preliminares, com o objetivo de fornecer uma visão mais detalhada sobre as experiências e necessidades das pessoas idosas.

Nesta circunstância, observa-se as *fake news,* uma das vulnerabilidades comuns que, disseminada em ambientes digitais, abarcam interesses diversos dos respectivos difusores, e que por conseguinte, tem causado incontáveis danos de diferentes aspectos. De acordo com GUESS et al. (2019), entre os mais propensos a divulgar *fake news* estão as pessoas com mais de 65 anos.

Apesar dos referidos dados direcionados à pessoa idosa, presume-se que estes estudos devem acompanhar as nuances desse público, em virtude das diferenças dos indivíduos entre si em termos de saúde, habilidades cognitivas, situação financeira, estilo de vida, interesses e necessidades. É evidente a crescente parcela de idosos ativos, saudáveis e independentes, que seguem a trabalhar, viajar e se envolver em atividades sociais. Como enquanto outros, respeitadas as circunstâncias de cada indivíduo, podem enfrentar desafios como doenças crônicas ou incapacidades físicas, exigindo cuidados e suporte adicionais.

Nesta perspectiva, pressupõe-se a necessidade de abordagens individualizadas ao lidar com questões relacionadas ao público idoso, considerando suas necessidades específicas, que levem em consideração a heterogeneidade da população idosa.

A partir do que foi dito, este trabalho enfrenta um problema central: “Como podemos ajudar o público 60+ a reconhecer *fake news*?”. A referida questão abarca um desafio complexo, quando se trata de questões tecnológicas e informacionais.

Visando o enfrentamento prático da questão, tem-se visto a criação de iniciativas no Brasil, tanto no setor público quanto no privado. Em meio às diversas alternativas, há projetos que visam o desenvolvimento de competências, a fim de preparar as pessoas idosas para adentrarem o ambiente digital com mais segurança. De acordo com a Organização das Nações Unidas para a Educação (2016), a competência informacional e midiática é descrita como:

> [...] conjunto que empodera os cidadãos, permitindo que eles acessem, busquem, compreendam, avaliem e usem, criem e compartilhem informações e conteúdos midiáticos em todos os formatos, usando várias ferramentas, de forma crítica, ética e eficaz, com o objetivo de participar e de se engajar em atividades pessoais, profissionais e sociais.

Nos últimos anos o letramento informacional e midiático tem ganhado notoriedade no sentido de estimular o pensamento crítico nos indivíduos, a fim de que estes tenham condições de exercer plenamente a cidadania.

Face ao exposto, a pesquisa em questão tem como objetivo principal mapear as iniciativas recentes em vigor de letramento midiático e informacional direcionadas ao público 60+ com o fito de auxiliá-los à identificação de *fake news*. E para melhor entendimento, pretende-se perpassar pelos conceitos popularmente conhecidos que contextualizam o termo.

Antes de iniciar a discussão do tema em questão, apresenta-se previamente um breve resumo da organização deste estudo, a fim de fornecer uma visão geral da estrutura e do conteúdo que será abordado a seguir:

1. Justificativa: apresenta a origem e relevância do tema proposto.
2. Metodologia: descrição dos procedimentos adotados para realização da pesquisa dividida em duas etapas, antes do problema e a partir do mesmo.
3. Definição do problema (diagnóstico): aplicação de pesquisa exploratória.

4. Referencial teórico: apresentação dos conceitos e das teorias que fundamentam a pesquisa, incluindo informações sobre envelhecimento populacional, *fake news* e letramento informacional e midiático.
5. Mapeamento de iniciativas de letramento midiático em apoio ao público 60+: aplicação e resultados do mapeamento dentre as fontes definidas.
6. Análise dos resultados: interpretação e entendimentos em termos de porcentagem dos dados obtidos.
7. Considerações finais: reflexões sobre as implicações dos resultados face ao público 60+ e no contexto informacional o qual está inserido.

CAPÍTULO 1 - JUSTIFICATIVA

O presente trabalho acadêmico tem como ponto de partida a participação de uma das autoras durante a disciplina Ética e Negócios Digitais, ministrada pelo prof. Marcos Cavalcante. Na ocasião, a autora compartilhou com a turma que, rotineiramente, se depara com a pouca familiaridade de sua mãe com as tecnologias informacionais, que solicita ajuda para as mais diversas finalidades da internet. Neste sentido, a autora e sua parceira de turma demonstraram interesse em investigar a relação dos idosos com as referidas mídias em oportunidade do desenvolvimento do projeto final deste curso.

A relevância deste objeto de estudo implica nas projeções futuras para o público idoso. Segundo dados do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE, 2020), até meados de 2060 um quarto da população brasileira terá mais de 65 anos, o que abrange o quantitativo de mais de 58 milhões de pessoas idosas.

Outro ponto a ser considerado é o aumento da utilização de ferramentas digitais pelos idosos tanto no Brasil quanto no mundo. As referidas mudanças foram intensificadas a partir da pandemia do COVID-19 no ano de 2021, período de maior crise sanitária global, em que o público 60+ viu na internet uma forma de se manter conectado com familiares e o ambiente externo, bem como obter notícias, entre outras necessidades.

Deve-se salientar ainda a intensa participação do público 60+, durante a última eleição política no Brasil, período de polarização e compartilhamento de notícias, dentre estas as ditas *fake news*, travestidas de informações em aparente neutralidade.

No que tange às *fake news* no campo do poder político no país, PINTO (2021), argumenta que:

> "O Brasil, como a grande maioria dos Estados ocidentais, ainda não conseguiu compreender claramente o fenômeno e, por conseguinte, criar ferramentas de defesa para esse tipo de prática que frauda o elemento volitivo das decisões políticas a serem tomadas pelo cidadão através de notícias falsas".

O assunto em específico também se faz pertinente não somente pelos motivos explicitados, mas também em virtude de que as autoras do presente trabalho são bibliotecárias, atuantes como profissionais de informação e que tem por interesse e responsabilidade proporcionar acesso a informações verídicas e de qualidade a todos.

Portanto, espera-se que este trabalho possa provocar discussões atinentes à problemática, com o intuito de contribuir na busca por soluções voltadas ao público idoso e destacar a importância da temática dos idosos na sociedade atual, em que são submetidos a uma vasta oferta de informações, mas também a vulnerabilidade diante das *fake news*.

CAPÍTULO 2 - METODOLOGIA

A metodologia para desenvolvimento deste trabalho foi dividida em duas etapas: na primeira etapa, realizou-se uma pesquisa exploratória com entrevista aleatória, presencial, semi aberta e qualitativa para diagnosticar as vulnerabilidades mais acentuadas do público 60+ face às mídias informacionais, como também a intenção de delinear o problema. Além disso, foi realizada uma pesquisa documental exploratória para compreender o objeto de estudo.

A partir do diagnóstico, este estudo se propõe a realizar os seguintes passos:

- Levantamento bibliográfico: pesquisa em bases de dados, livros, artigos e outros materiais sobre o tema do letramento midiático para pessoas idosas.
- Identificação de iniciativas: com base na pesquisa bibliográfica, identificando as iniciativas mais recentes de letramento midiático voltadas para pessoas idosas, como projetos, programas, cursos, oficinas, entre outros.
- Classificação das iniciativas: de acordo com suas características, criando categorias que possam facilitar a visualização das semelhanças e diferenças entre elas.
- Sistematização dos dados: com base nas informações coletadas e na classificação das iniciativas, organização dos dados de forma clara e objetiva, utilizando gráficos, tabelas ou outros recursos que possam facilitar a visualização das informações.
- Análise dos resultados: Análise dos resultados obtidos a partir do mapeamento das iniciativas, considerando as principais tendências e desafios identificados, bem como as lacunas existentes na área do letramento midiático para pessoas idosas.

CAPÍTULO 3 - DEFINIÇÃO DO PROBLEMA (DIAGNÓSTICO)

Este capítulo tem por propósito descrever a aplicação da coleta de dados, contexto da pesquisa e a seleção dos participantes da entrevista.

3.1 Instrumento de coleta:

Inicialmente, houve a intenção de abordar pessoas idosas em locais onde estes se reúnem para buscar momentos de lazer ou entretenimento. Em razão do tempo disponível para o desenvolvimento da pesquisa, optou-se por buscar indivíduos que se enquadram no perfil desejado por meio de coleta de dados de forma aleatória, dividida em presencial e online.

Vale a pena destacar que as perguntas formuladas tiveram o intuito de abordar a relação entre o público 60+ e as tecnologias informacionais perpassando por assuntos em voga, sem, portanto, ter a visualização de qual aspecto seria aprofundado mais à frente. Sendo assim, foram realizadas a combinação de perguntas abertas e fechadas para livre posição dos entrevistados.

Outrossim, as perguntas foram conduzidas por meio de autorização para aplicação de entrevista e questionário online no momento de sua realização.

3.2 Perfil dos entrevistados:

O público respondente foi composto por idosos selecionados a partir do critério idade do respondente a fim de se enquadrarem no perfil 60 +. Necessariamente os respondentes deveriam ter no mínimo 60 anos de idade para serem considerados válidos para esta pesquisa. Ao todo, obteve-se vinte e três pessoas respondentes e a seleção foi baseada em modelo aleatório.

3.3 Roteiro da entrevista:

O roteiro de entrevista foi elaborado a partir de leituras prévias relacionadas à temática em questão. A razão de utilizar um roteiro se deu por intenção de guiar o andamento da coleta de dados e também por razões de transparência e confiança por parte dos entrevistados. Outrossim, foram estabelecidas dimensões de literacia informacional e midiática a fim de nortear a investigação.

Dentre as questões fechadas, foram considerados como categorias para essa análise idade: exata, sexo, bairro, profissão, atividades complementares e escolaridade, como pode se observar na planilha a seguir.

Figura 1: Respondentes

Idade	Bairro	Profissão	Aposentado	Atividade complementar	Escolaridade
66	Abolição	Inspetora	sim	não	Ensino Fundamental
60	Valqueire	Perita judicial	sim	sim	Ensino Superior
65	Cachambi	Professora	sim	não	Ensino Superior
60	Encantado	Servidor público	sim	não	Ensino Superior
90	Méier	Dona de casa	sim	não	Não possui
64	Glória	Empregada doméstica	sim	não	Ensino Fundamental
66	Abolição	Coordenador	sim	sim	Ensino Médio
61	Tijuca	Dona de casa	não	não	Ensino Fundamental
77	Campo Grande	Taxista	sim	sim	Ensino Superior
68	Pilares	Dona de casa	sim	não	Ensino Médio
79	Campo Grande	Dona de casa	sim	não	Ensino Fundamental
60	Cachambi	Dona de casa	não	não	Ensino Médio
64	Laranjeiras	Socióloga	sim	não	Ensino Superior
64	Catete	Mecânico	sim	não	Ensino Médio
67	São João de Meriti	Chaveiro	sim	sim	Ensino Fundamental
62	Vidigal	Demonstradora	sim	não	Ensino Médio
64	Botafogo	Autônomo	não	não	Ensino Médio
60	Tijuca	Militar aposentado	sim	sim	Ensino Superior
75	Todos os Santos	Professora	sim	não	Ensino Superior
65	Copacabana	Militar aposentada	sim	não	Ensino Superior
65	Macaé	Engenheiro	sim	não	Ensino Superior
69	Barra	Empresário	sim	sim	Ensino Superior
63	Madureira	Pedreiro	não	sim	Ensino Fundamental

Fonte: Compilado pelas autoras.

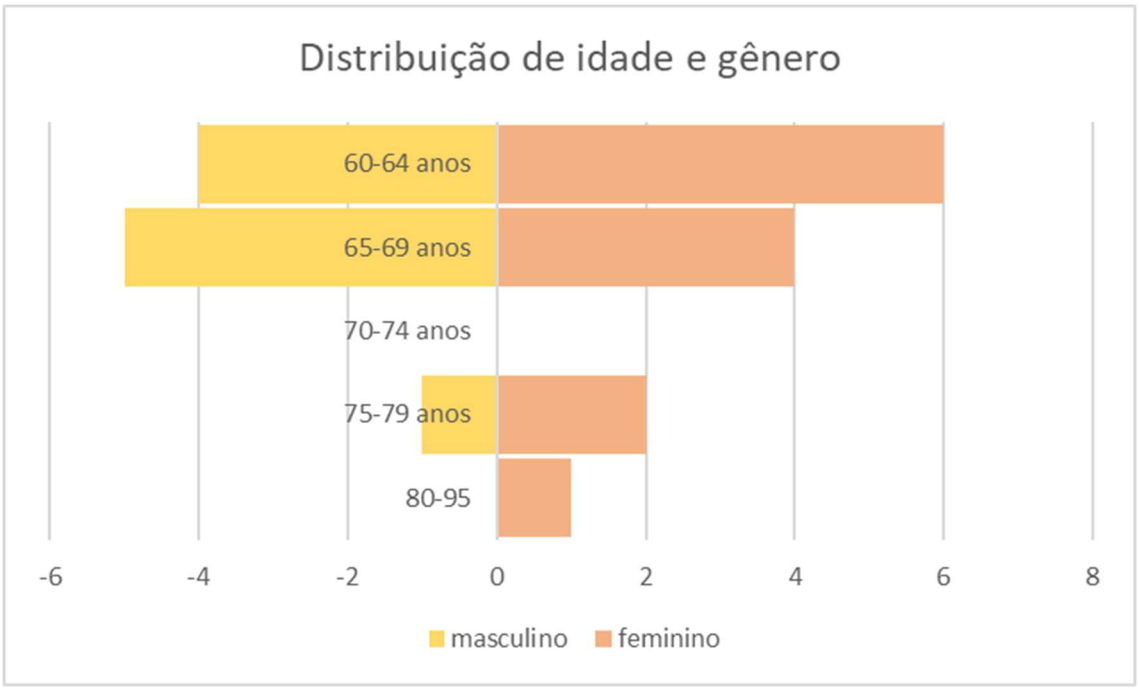
Em sequência, foram realizadas as perguntas direcionadas às dificuldades no uso das TIC, tipo de aparelhos que usam, necessidades de uso dos mesmos durante a rotina, como também pontos de vulnerabilidade e situações que precisam de ajuda se fosse o caso. Sendo assim, a definição das categorias se deu com o intuito de compreender a concepção da interface idoso, linguagem e novas tecnologias.

3.4 Resultados obtidos

Nesta seção serão apresentados os resultados obtidos nas entrevistas e questionários realizados com as pessoas idosas. Conforme já mencionado, a amostra se deu de forma aleatória e a distribuição dos respondentes do sexo feminino e masculino foi de

respectivamente de 13 mulheres e 10 homens. No gráfico a seguir podemos verificar a distribuição do gênero pela faixa etária.

Gráfico 1: Distribuição de idade e gênero dos 60+ entrevistados

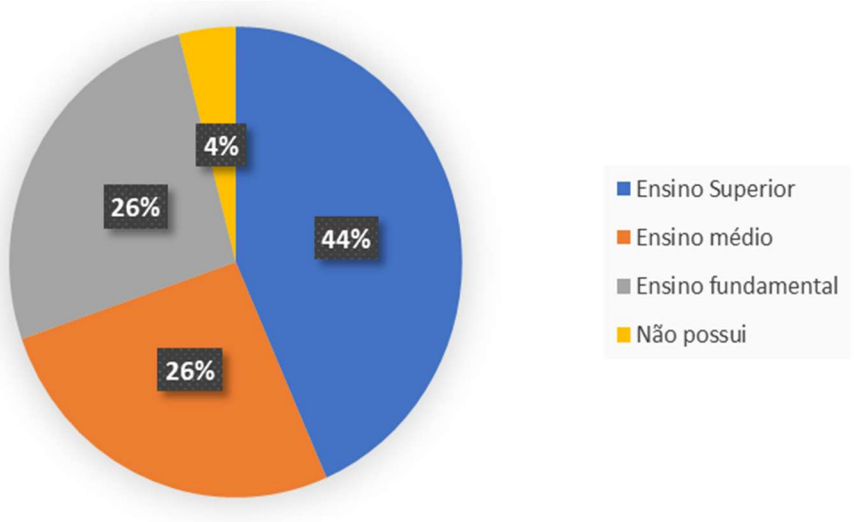


Fonte: As autoras

Segundo o gráfico acima, constata-se que a maioria dos entrevistados atingia a faixa entre 60 a 64 anos. No entanto, pode-se ver que houve entrevistados dentro da faixa de 60, 70 e de até a faixa de 95 anos, considerando-se satisfatório.

Com respeito ao nível de instrução, observa-se que os entrevistados em sua maioria possuem nível superior, seguido de ensino médio e ensino fundamental.

Gráfico 2 - Nível educacional dos entrevistados

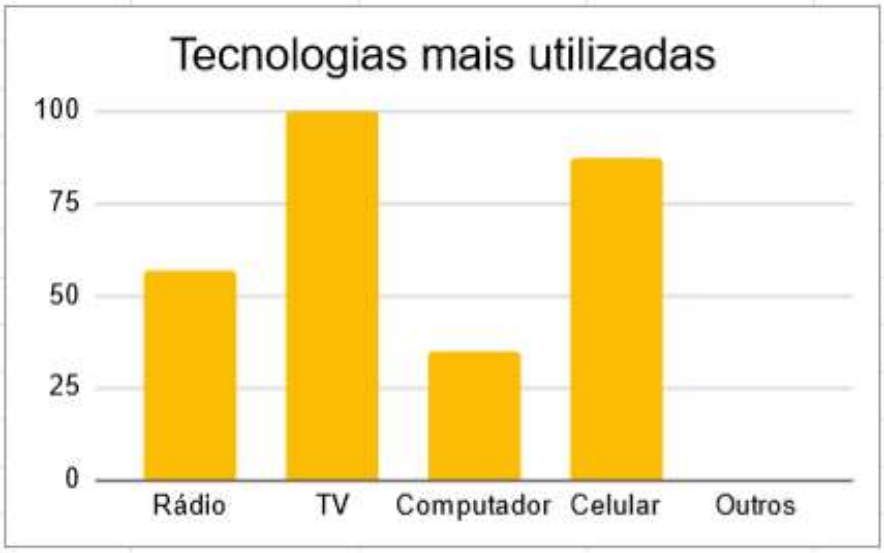


Fonte: As autoras

Ainda que em minoria, 4% dos entrevistados idosos alegaram não possuir nível de escolaridade. Portanto, neste aspecto considerou-se diversificado o perfil dos respondentes.

Voltando-se às tecnologias utilizadas pelo público 60+, aspecto significativo desta aplicação de entrevista, as entrevistas apontaram que as tecnologias mais utilizadas pelos 60+ foram respectivamente a televisão e o celular, seguidos pelo rádio e computador como o menos utilizado, como se observa no próximo gráfico.

Gráfico 3 - Tecnologias mais utilizadas

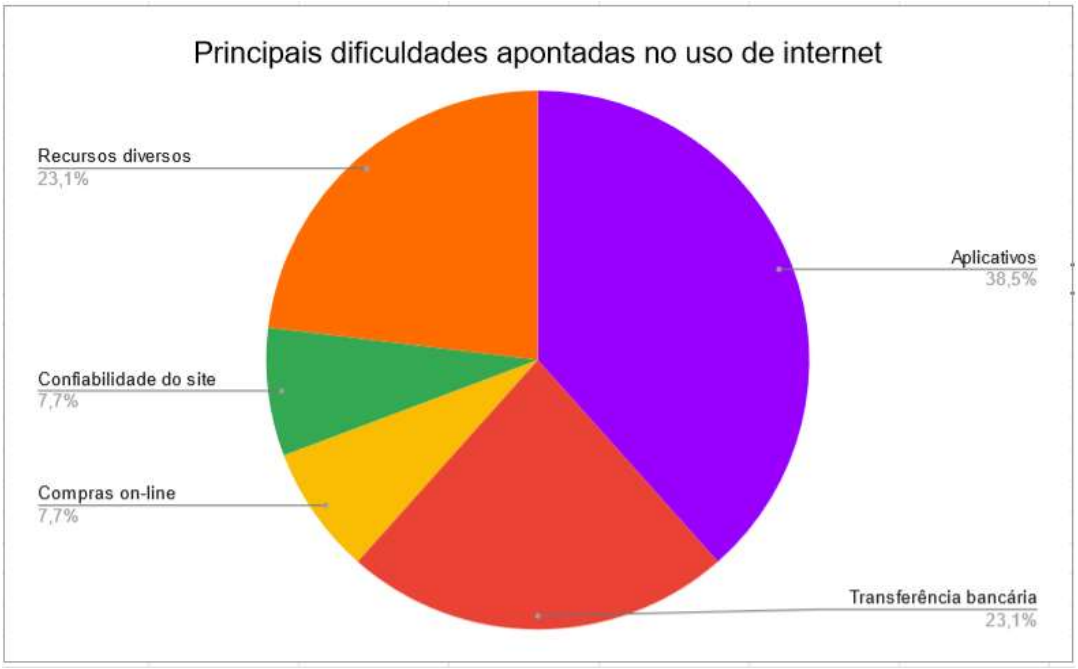


Fonte: As autoras

Ao indagar aos respondentes com relação das principais dificuldades encontradas no uso das tecnologias, os entrevistados mencionaram como suas principais dificuldades a utilização de aplicativos, como também a efetivação de transferências bancárias pelo *internet banking* e a utilização de recursos digitais diversos, conforme demonstrado no gráfico 4. Registrou-se também respostas para mais um aspecto, observando-se que o grupo de entrevistados possuem dificuldades demasiadamente diversificadas.

Além disso, houve respostas ainda mais descritivas que já fazem parte de perguntas abertas, às quais se deu abertura para livre resposta. Neste aspecto, os entrevistados puderam informar se solicitaram ajuda, à quem e como se sentem em relação a essas dificuldades.

Gráfico 4 - Principais dificuldades apontadas no uso da internet



Fonte: As autoras

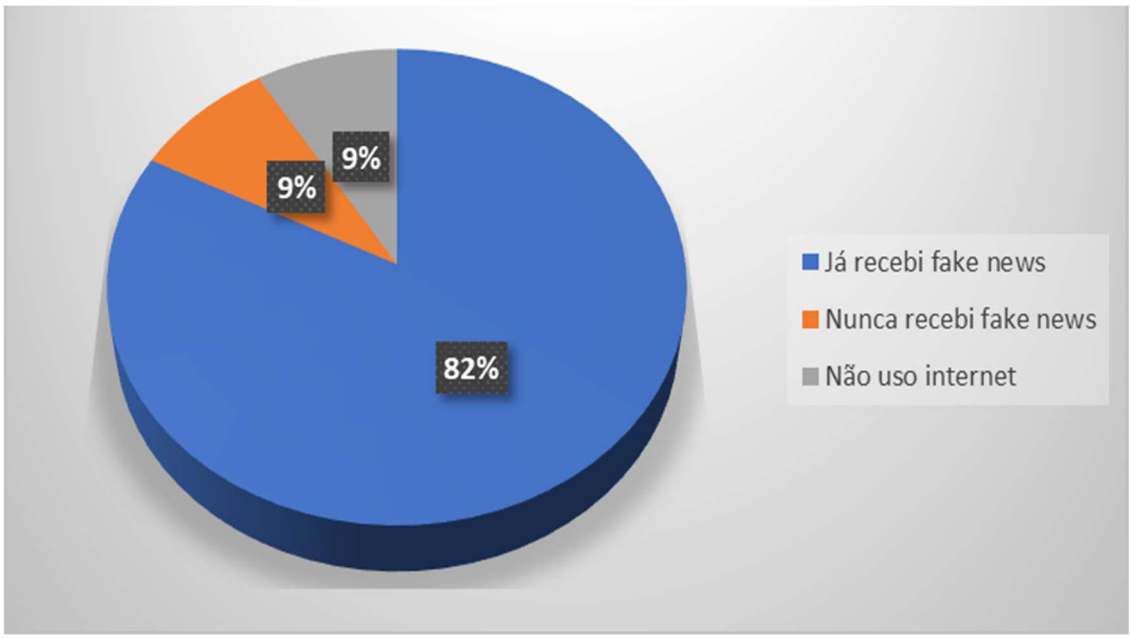
Exemplificando o ponto de vista de entrevistados que puderam transmitir o contexto de dificuldades e insegurança face ao uso de tecnologias, foram obtidas respostas espontâneas dadas pelas pessoas idosas entrevistadas. Os trechos a seguir, retirados das transcrições das entrevistas realizadas, ilustram as respostas oferecidas:

- *"Me sinto inferior, enrolado. Me sinto chateado por precisar ocupar meu filho"*. (Sexo masculino, 67 anos, aposentado)
- *"Tem muito golpista, hacker querendo roubar seus dados"* (Sexo feminino, 75 anos, aposentada)
- *"Tá cheio de bandidos na internet, não dá pra confiar em nada"*. (Sexo masculino, 60 anos, militar aposentado).
- *"Precisei de ajuda para pedir o PIX"* (Sexo masculino, 63 anos, pedreiro)
- *"Preciso sempre de ajuda dos meus filhos, eles fazem tudo pra mim"*. (Sexo feminino, 75, aposentada).
- *"Já pedi ajuda dos meus filhos e outros parentes"* (Sexo feminino, 65, militar aposentada)

Ressalta-se que as referidas respostas foram obtidas por entrevistados de perfis diversos, de profissão, escolaridade e faixa etária, conforme os gráficos apresentados anteriormente.

No que tange especificamente às notícias falsas, denominadas *fake news*, foi questionado se os entrevistados já tiveram ocasiões de terem recebido. Dentre os respondentes, 82% afirmaram já ter recebido *fake news*, conforme o gráfico 5. O resultado em percentual alto, era esperado pelas autoras em virtude de vivências, pesquisas e ser um tema amplamente discutido independentemente de faixa etária.

Gráfico 5 - Fake News

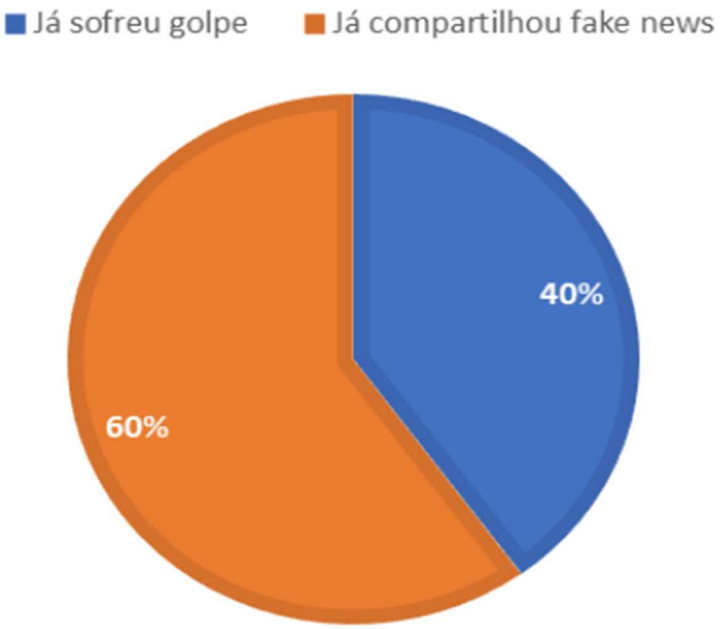


Fonte: As autoras

Confrontando os resultados mais atenuantes no que se referem às vulnerabilidades identificadas que foram os golpes virtuais e *fake news,* buscou-se em qual aspecto seria mais salientado entre o grupo 60+ respondentes.

A aplicação do questionário resultou em 60% dos entrevistados terem alegado o compartilhamento de *fake news* por engano, obtendo um percentual ainda mais alto que os golpes virtuais.

Gráfico 6 - Golpes virtuais X *Fake News*

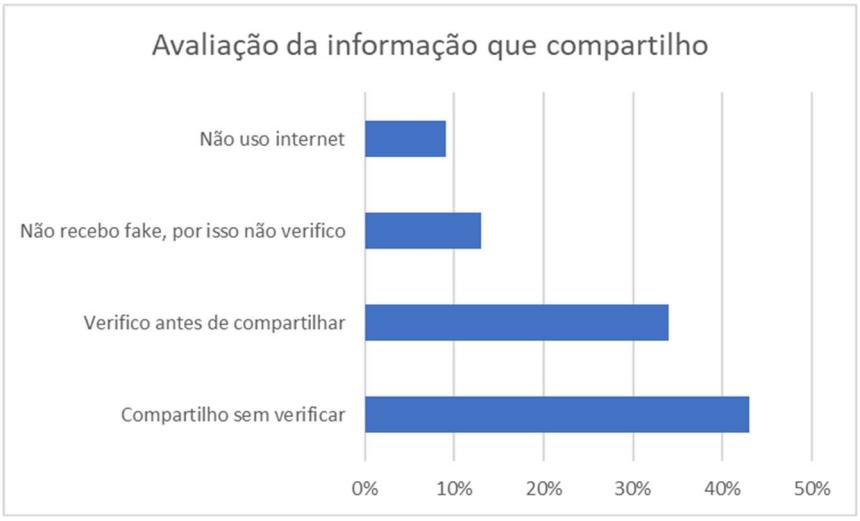


Fonte: As autoras

Seguindo a aplicação das perguntas, buscou-se o entendimento quanto à verificação da veracidade de informações que recebiam, evitando assim o compartilhamento de notícias falsas.

Neste aspecto, as informações obtidas apontaram que 40% dos entrevistados compartilham sem verificar, sendo portanto a maioria entre os respondentes. Ressalta-se ainda que determinada parcela, em aproximadamente 10% alegou “não receber *fake*”, e por este motivo, não ser necessário verificar. Os referidos percentuais podem ser vistos no gráfico a seguir:

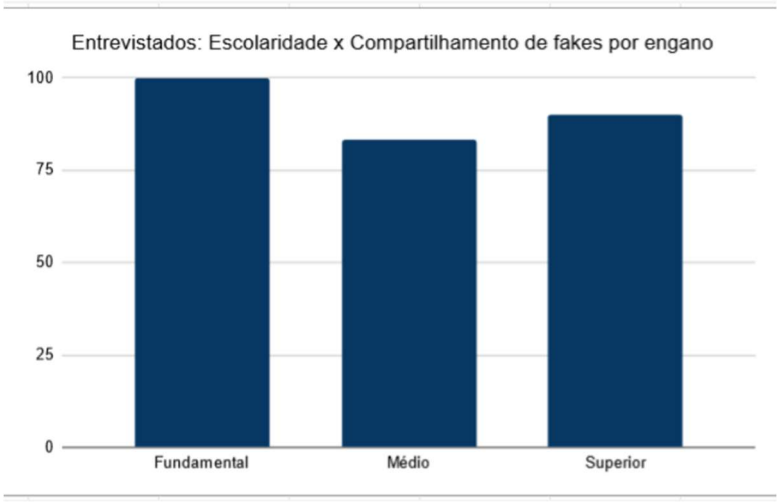
Gráfico 7 - Avaliação da informação



Fonte: As autoras

Referente ao perfil dos entrevistados que compartilham *fake news*, obteve-se resultado revelador pois na questão de que, independente do nível educacional dos entrevistados, até mesmo os entrevistados de nível superior, identifica-se alto percentual do compartilhamento de *fake news*, tornando-se um dos pontos dos resultados mais alarmantes.

Gráfico 8 - Escolaridade x compartilhamento de fakes

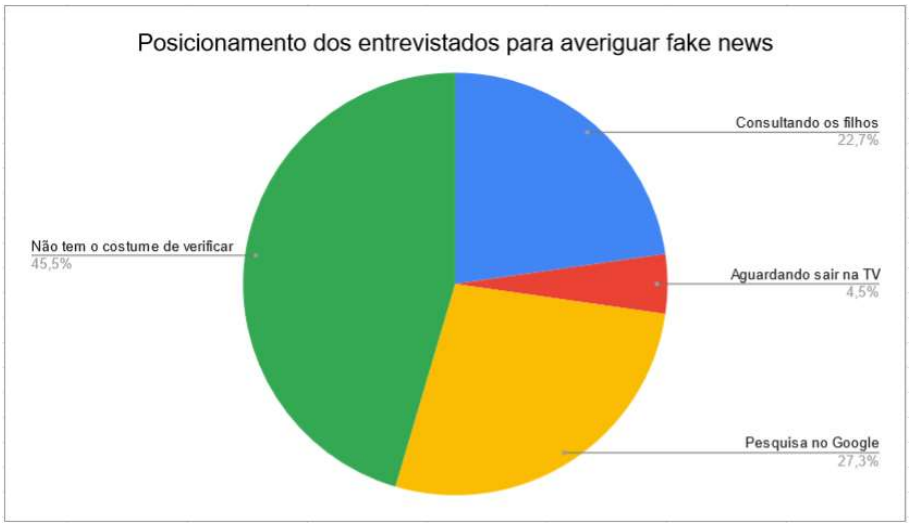


Fonte: As autoras

Seguindo o contexto das *fake news*, foi questionado aos entrevistados o posicionamento face à averiguação das mesmas. Os resultados obtidos foram em sua maioria de que não costumam verificar a veracidade das informações. O segundo resultado mais obtido se refere à averiguação no Google. E ainda como dado amplamente obtido, se

colocando em terceiro lugar nas porcentagens diz respeito à consultarem aos respectivos filhos se a notícia em questão procede.

Gráfico 9 - Verificação das fake news



Fonte: As autoras

3.5 Interpretação dos resultados

Face aos resultados, identificou-se que o grupo de respondentes que representam o público 60+ não constituiu-se de um grupo homogêneo, apresentando diferenças de perfis face às tecnologias informacionais. Não foi identificado um padrão de uso, e sim, uma variação de postura diante das alternativas, mediante interesses também variados.

Ademais, foi observado que o mesmo grupo não apresentou um padrão no aspecto familiaridade com as tecnologias, dado que alguns alegaram uso mais avançado de tecnologias, enquanto outros desconhecem. Resultados que contrapõem o etarismo, “advindo de estereótipos que fazem parte da construção da sociedade, os preconceitos [que] referem-se à saúde, a capacidade e empenho, idade, fragilidade entre outros”. (SBGG, 2020).

Também observou-se que o público de respondentes se colocou à vontade em admitir as vulnerabilidades face à internet e a diversidade de recursos. Neste aspecto, até mesmo os respondentes da faixa etária mais inferior dentro do grupo e que poderia se inferir “mais ativos”, admitiram sentimento de insegurança.

Diante deste contexto de sentimentos, optou-se por listar as vulnerabilidades identificadas pelos respondentes para melhor entendimento.

Lista de Vulnerabilidades

- Não avaliar a informação recebida;
- Não reconhecer *fake news;*
- Ser vítima de golpes, sendo enganada por pessoa mal intencionada;
- Sentir insegurança no ambiente digital;
- Precisar de ajuda no uso de recursos digitais;
- Compartilhar *fake news*.

Em ato contínuo, a partir dos resultados obtidos no diagnóstico e das vulnerabilidades mapeadas, foi necessário a escolha de uma destas, visando o prosseguimento da pesquisa e a intenção de aprofundamento. O presente trabalho direcionou-se às *fake news*, em virtude dos seguintes motivos:

- Ocorrência em maior proporção entre os entrevistados;
- Disseminação das *fake news*, independentemente da escolaridade;
- Identificada a ausência de critérios para avaliar informação;
- Assunto em voga na sociedade;
- Prejuízos individuais e coletivos;
- Propagação rápida e ampla.

3.6 A tomada de decisão

Após a interpretação dos resultados da seção anterior, o presente trabalho deparou-se com o questionamento “como podemos ajudar as pessoas idosas a reconhecer *fake news*?”. Neste sentido, foi necessário tomar uma decisão acerca das possíveis soluções cabíveis. Refletindo acerca da questão e por meio de pesquisas documentais e bibliográficas, delimitou-se três possíveis maneiras de solucionar a questão relacionada ao reconhecimento das *fake news*.

Com o fito de avaliar as possíveis soluções, utilizou-se uma ferramenta de avaliação do *Design Thinking* que considera três pilares a fim de obter as melhores soluções: viabilidade, praticabilidade e desejabilidade.

Segundo o Serviço Brasileiro de Apoio às Micro e Pequenas Empresas - SEBRAE (2022), a viabilidade diz respeito a “uma solução viável financeiramente, capaz de gerar um modelo de negócio sustentável”. Já a praticabilidade “considera a viabilidade técnica do

projeto” e “se é tecnologicamente possível realizar o que está sendo proposto”. A desejabilidade envolve o “valor que o cliente percebe ao fazer uso” da solução proposta.

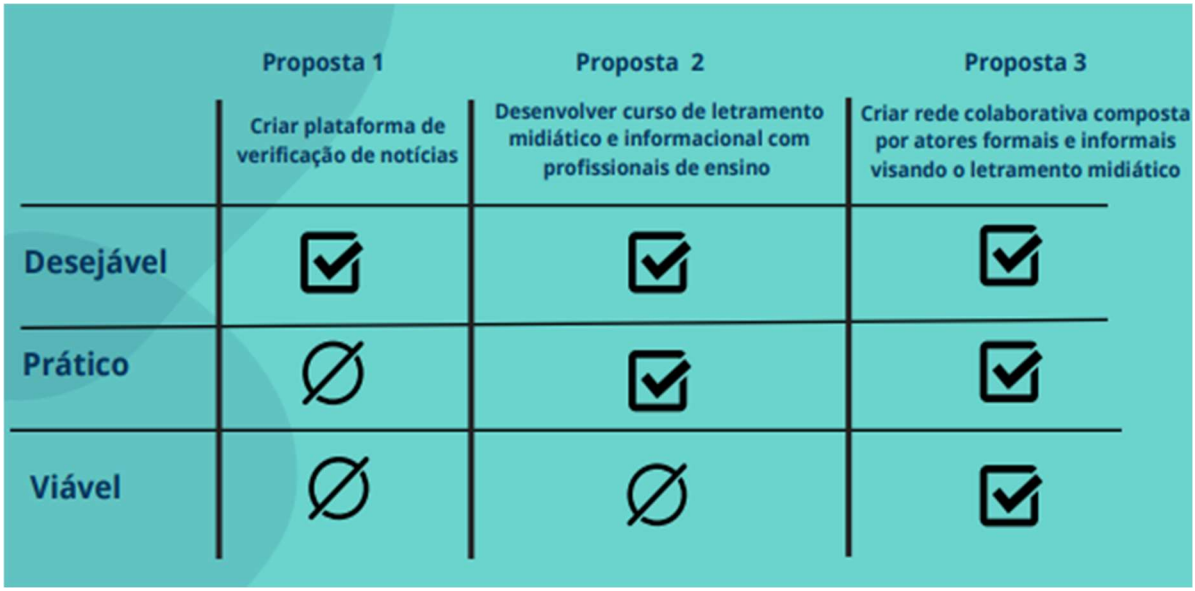
Realizadas as devidas definições, retoma-se às soluções propostas. Uma primeira possível solução para auxiliar na identificação das *fake news* seria por meio da criação de plataformas de verificação de notícias que efetuam a checagem do conteúdo de postagens ou imagens auxiliando na identificação de material suspeito. Alguns dos portais mais conhecidos que atuam nesse segmento são Boatos.org, Aos Fatos e Confere.

No entanto, após avaliação, apesar da proposta ser considerada desejável, não se considerou a viabilidade e praticidade no sentido de que as autores não teriam possibilidade técnica nem financeira de realizar tal proposta e esta não tornaria as pessoas idosas mais autônomas no que tange à avaliação da informação, não favorecendo assim o aprendizado ao longo da vida. Portanto, essa opção foi desconsiderada.

A segunda proposta se refere ao desenvolvimento de um curso de letramento informacional e midiático voltado aos profissionais de ensino, com o objetivo de preparar tais profissionais a fim de desenvolver competências informacionais e midiáticas nas pessoas idosas. Todavia, após maior consideração, avaliou-se que apesar da referida alternativa ser desejável e prática no sentido de ser possível de ser desenvolvida, não seria viável financeiramente de ser performada pelas autoras, além do aspecto referente à diversidade de perfis do grupo 60+, o qual identifica-se que nem todos são frequentadores de instituições de ensino. Ademais, envolveria investimentos de tempo e financeiro com produção e concretização de cursos.

A terceira proposta envolve a criação de uma rede colaborativa de letramento midiático visando a multiplicação de ações, composta por atores formais e informais. Esta potencial solução foi considerada desejável, prática e viável pelas autoras, pois há a intenção de agregar valor às pessoas idosas e considera-se prática no sentido técnico, bastando ter conhecimento de uso das ferramentas para criação de redes. A proposta também é viável no aspecto de diluir esforços, não centralizando as ações em uma única pessoa, mas multiplicando ações. O esquema de *Design Thinking* pode ser observado a seguir.

Figura 2: Tomada de Decisão



Fonte: as autoras.

Deste modo, visando a entrega parcial do presente trabalho, foi indicado como forma de apoiar o público 60+ face à identificação de *fake news*, a criação de rede colaborativa composta por atores formais e informais visando o letramento midiático, sendo levantados alguns projetos voltados à esta temática, que será visto posteriormente. Entretanto, durante a apresentação parcial deste trabalho, recebendo as sugestões e contribuições da professora convidada Raquel Balceiro, optou-se para prosseguimento deste trabalho, o mapeamento de iniciativas de letramento midiático recentes, visando proporcionar uma contribuição à respeito do tema.

Para realização do mapeamento de iniciativas em vigor de letramento midiático considerado neste trabalho, realiza-se um breve estudo e conceituação atinente ao público idoso, o contexto das *fake news* e definições que acercam o letramento midiático e informacional, que são os conceitos bases do trabalho em questão. Os referidos estudos observam-se a seguir no próximo capítulo.

CAPÍTULO 4 - REFERENCIAL TEÓRICO

"A duração da nossa vida é de setenta anos, e se alguns, pela sua robustez, chegam a oitenta anos, o melhor deles é canseira e enfado, pois passa

rapidamente, e nós voamos”.

(Salmos 90:10)

4.1 A questão da longevidade

Usufruir de vida longa é uma das conquistas mais importantes da humanidade. Há séculos os humanos têm perseguido o segredo da longevidade e quiçá da imortalidade. Até poucas décadas viver uma vida longa era por assim dizer privilégio de poucos, considerando que a expectativa de vida de um brasileiro nascido há 80 anos atrás era de apenas 45 anos de idade (IBGE, 2019).

Pode-se afirmar que a expectativa de vida da população tem aumentado significativamente desde então. Um brasileiro que nasceu a partir do ano de 2019 tem a expectativa média de viver até 76.6 anos de idade, e de acordo com as projeções de população do IBGE essa perspectiva média será ainda maior, chegando a 81 anos no ano de 2060. (IBGE, 2022)

Além da ampliação da expectativa de vida, a tendência do envelhecimento populacional é também uma realidade global. Nesse exato momento, já existem mais avós do que netos no Brasil. Segundo dados do IBGE, em 2019 o número de pessoas com mais de 60 anos era superior em seis milhões ao número de crianças de até 9 anos de idade. Entre os anos de 2012 a 2021, a “parcela de pessoas com 60 anos ou mais saltou de 11,3% para 14,7% da população brasileira. Em números absolutos, esse grupo etário passou de 22,3 milhões para 31,2 milhões, crescendo 39,8% no período”.

As projeções de população para as próximas décadas mantém o cenário do envelhecimento constante da população. De acordo com estimativas fornecidas da mesma fonte, em 2060 haverá cerca de 73 milhões de idosos no Brasil, valor que corresponderá a cerca de 30% da população brasileira.

Em vista dessa situação de crescente envelhecimento populacional, as discussões acerca dos direitos das pessoas idosas é premente. A sociedade precisa refletir acerca dos desafios e oportunidades apresentados e o país precisa estar preparado para lidar com o envelhecimento, adequando políticas específicas voltadas para esse público de forma a garantir os direitos básicos da população idosa e preservar sua qualidade de vida.

4.1.1 A pessoa idosa e a qualidade de vida

A fim de refletir sobre essas questões, faz-se necessário inicialmente definir o que a legislação brasileira considera como pessoa idosa. Para estes fins, a Lei n° 8842/1994 determina em seu Art. 2º: “Considera-se idoso, para os efeitos desta lei, a pessoa maior de sessenta anos de idade”. O presente trabalho considera a referida definição quando abordar o termo pessoa idosa.

Importante destacar que no ano de 2022 foi promulgada a Lei n° 14.423 que em seu caput substituiu em todo ordenamento jurídico sobre o tema, as expressões “idoso” e “idosos” pelas expressões “pessoa idosa” e “pessoas idosas”. Esta lei alterou também a redação do Estatuto do idoso, contido na Lei n°10.741 de 2003, passando a se chamar Estatuto da Pessoa Idosa.

Tendo claro quem são consideradas pessoas idosas, precisa-se reconhecer que o envelhecimento populacional traz consigo grandes desafios, mas também oportunidades. É importante que toda a sociedade tenha compreensão acerca das questões que envolvem o envelhecimento a fim de que as pessoas idosas tenham sua qualidade de vida garantida, além de se evitar situações de discriminação etária ou esteriótipos contra as pessoas idosas, conforme tem-se visto acontecer em casos recentes divulgados pelas mídias (idadismo, etarismo).

Nesse sentido, surge a pergunta: Quais ações são recomendadas a fim de se garantir a qualidade de vida das pessoas à medida que envelhecem?

A fim de responder tal indagação, é necessário compreender a definição de qualidade de vida das pessoas idosas. De acordo com a Organização Mundial de Saúde (2013), a qualidade de vida é:

> “a percepção do indivíduo de sua inserção na vida, no contexto da cultura e sistemas de valores nos quais ele vive e em relação aos seus objetivos, expectativas, padrões e preocupações. Envolve o bem estar espiritual, físico, mental, psicológico e emocional, além de relacionamentos sociais, como família e amigos e, também, saúde, educação, habitação, saneamento básico e outras circunstâncias da vida.”

São de fato muitos os aspectos envolvidos na manutenção da qualidade de vida das pessoas idosas. Reconhece-se que as pessoas idosas precisam ter suas necessidades básicas atendidas, como saúde, moradia entre outros a fim de terem qualidade de vida. No entanto, para fins de atingir os objetivos propostos neste trabalho, a atenção será voltada

para as questões relacionadas à educação das pessoas idosas e ao aprendizado ao longo da vida, especialmente no que diz respeito ao uso das tecnologias e avaliação crítica da informação disponível amplamente por meio das mídias digitais, visto ser o foco desta pesquisa.

A qualidade de vida das pessoas idosas tem sido interesse de diversos organismos nacionais e internacionais. Vive-se a Década do Envelhecimento Saudável 2021-2030, conforme declarado pela Assembleia Geral das Nações Unidas. Essa iniciativa originou-se do reconhecimento da necessidade de se desenvolver ações de forma a construir uma sociedade para todas as idades, uma sociedade inclusiva, que busca melhorar a vida das pessoas idosas e de suas famílias por meio de esforços conjuntos entre diferentes atores,

A Organização Mundial da Saúde - OMS (2005, p.13), define o envelhecimento ativo como "o processo de otimizar as oportunidades para saúde, aprendizado ao longo da vida, participação e segurança/proteção, de modo a promover qualidade de vida à medida em que envelhecemos". Percebe-se nessa definição a relação proposta pela OMS entre a qualidade de vida e o aprendizado ao longo da vida.

Nesse mesmo sentido, o documento Envelhecimento Ativo: um Marco Político em Resposta à Revolução da Longevidade (2015), produzido pelo Centro Internacional de Longevidade Brasil, relaciona o envelhecimento ativo a quatro pilares: saúde, participação e segurança, e a aprendizagem ao longo da vida.

Pode-se afirmar assim, que aspectos relacionados ao aprendizado ao longo da vida pelas pessoas idosas é foco de interesse de diferentes organismos. A educação continuada e permanente é um direito fundamental da pessoa idosa e possibilita a melhoria da qualidade de vida.

Interessante notar que o Relatório Mundial de Envelhecimento e Saúde da OMS (2015, p.20) identifica três abordagens relacionadas ao envelhecimento saudável que vão além das questões relacionadas à saúde física. Vejamos:

- Combater a discriminação etária;
- Permitir a autonomia;
- Apoiar o Envelhecimento Saudável em todas as políticas e em todos os níveis de governo.

De fato, o envelhecimento ativo envolve promover além da saúde do idoso também novos aprendizados que permitam a manutenção da autonomia da pessoa idosa. De acordo com Maciel et al. (2012), as possibilidades, habilidades e aprendizagem não terminam ao envelhecer. O envelhecimento pode ser um período de novas aprendizagens, habilidades e formas de se relacionar com o mundo em constante transformação. Embora seja importante reconhecer que a velhice também encerra suas dores e promover ações no sentido da manutenção da saúde, é necessário também cuidado a fim de não perceber a figura da pessoa idosa com um olhar estereotipado a respeito da velhice.

Kachar (2003) considera ser necessário olhar o envelhecimento para além de um tempo de declínio. A autora ressalta que é preciso não associar a velhice apenas a um período de aposentadoria, de doenças, de dificuldades físicas, pois o envelhecimento é o "resultado de uma trajetória de vida e depende do processo existencial de cada indivíduo" (KACHAR, 2003, p. 134).

Ações que visem a manutenção da autonomia das pessoas idosas, as oportunidades de desenvolver a aprendizagem ao longo da vida permitirão que as pessoas idosas continuem fisicamente e mentalmente ativas desenvolvendo um senso de utilidade e pertencimento familiar e social. Como é possível então promover a aprendizagem ao longo da vida para as pessoas idosas?

4.1.2 Aprendizado ao longo da vida e políticas públicas

De acordo com o Plano para a Década de Desenvolvimento Saudável 2020-2030, um dos fatores relacionados ao envelhecimento saudável diz respeito ao aprendizado ao longo da vida. De acordo com o referido documento, para envelhecer de forma saudável, é preciso estar em constante aprendizado permitindo assim que a pessoa idosa tenha a capacidade de tomar suas próprias decisões, preserve sua identidade e independência, e faça aquilo que valoriza. Para isso, é necessário que haja educação e treinamento de habilidades, incluindo o acesso e o uso de ferramentas digitais a fim de que continue participando plenamente na vida em sociedade.

Este processo de aprendizado ao longo da vida é importante para garantir que a pessoa idosa se sinta ativa e envolvida, mantendo sua autonomia e senso de propósito. Isso pode ser alcançado através de oportunidades de aprendizado em diferentes áreas, de acordo com os interesses pessoais de cada indivíduo.

A preservação da independência da pessoa idosa é fundamental para que seja possível continuar a tomar decisões e viver de acordo com seus próprios valores e preferências, em outras palavras, sentir que ainda decide sob sua própria vida. Por isso, é importante que sejam criadas oportunidades para a participação ativa na vida cultural, econômica, política e social da comunidade.

Vejamos o que a Constituição Federal (CF) traz como garantias às pessoas idosas. A Constituição Federal de 1988 em seu capítulo artigo 230 determina que: “A família, a sociedade e o Estado têm o dever de amparar as pessoas idosas, assegurando sua participação na comunidade, defendendo sua dignidade e bem-estar e garantindo-lhes o direito à vida.”

Em consonância com as diretrizes da CF, foi aprovada em 1994 a Política Nacional do Idoso - PNI, através da Lei n. 8842. Em seu artigo 1°, a PNI apresenta “seus objetivos de assegurar os direitos sociais do idoso, criando condições para promover sua autonomia, integração e participação efetiva na sociedade.”

Em seu parágrafo terceiro, o Plano Nacional do Idoso pontua os seguintes princípios:

> I - a família, a sociedade e o estado têm o dever de assegurar ao idoso todos os direitos da cidadania, garantindo sua participação na comunidade, defendendo sua dignidade, bem-estar e o direito à vida; II - o processo de envelhecimento diz respeito à sociedade em geral, devendo ser objeto de conhecimento e informação para todos;
>
> III - o idoso não deve sofrer discriminação de qualquer natureza

Muitas questões podem ser discutidas a partir desse parágrafo, mas vale ressaltar que a responsabilidade pela preservação dos direitos dos idosos é de todos, de seus familiares, do Estado, mas também da sociedade como um todo.

No que tange à educação das pessoas idosas, a referida política versa que no parágrafo 10 que será competência dos órgãos e entidades públicos, entre outros:

> a) adequar currículos, metodologias e material didático aos programas educacionais destinados ao idoso; b) inserir nos currículos mínimos, nos diversos níveis do ensino formal, conteúdos voltados para o processo de envelhecimento, de forma a eliminar preconceitos e a produzir conhecimentos sobre o assunto; c) incluir a Gerontologia e a Geriatria como disciplinas curriculares nos cursos superiores; d) desenvolver programas educativos,

> especialmente nos meios de comunicação, a fim de informar a população sobre o processo de envelhecimento; e) desenvolver programas que adotem modalidades de ensino à distância, adequados às condições do idoso; f) apoiar a criação de universidade aberta para a terceira idade, como meio de universalizar o acesso às diferentes formas do saber [...]

Percebe-se que a preocupação de assegurar os meios de desenvolver o aprendizado ao longo da vida das pessoas idosas está presente amplamente neste artigo.

O Estatuto das Pessoas Idosas (2004) também garante às pessoas idosas não só o direito à educação mas aponta a responsabilidade do poder público em criar as oportunidades não só de acesso mas também a necessidade de adequação de currículos, metodologias e material didático aos programas educacionais a ele destinados, incluindo conteúdo relativo "às técnicas de comunicação, computação e demais avanços tecnológicos, para sua integração à vida moderna". Importante enfatizar que a educação ao longo da vida pode se dar não somente por meio de ambientes formais de aprendizagem mas também por ambientes informais e não formais.

Fica evidente nesses documentos apresentados que o envelhecimento ativo e saudável envolve não somente questões relacionadas à manutenção da saúde do idoso, mas também a necessidade de que as pessoas idosas tenham garantidas suas oportunidades de acesso à educação incluindo a educação tecnológica, e habilidades digitais, de forma que fiquem amplamente integrados à vida moderna e possa assim exercer amplamente sua cidadania neste mundo cada vez mais tecnológico.

Vejamos a seguir como as pessoas idosas têm se relacionado com as tecnologias, especialmente a partir da pandemia de COVID-19.

4.2 Tecnologias de Informação e Comunicação e o público 60+

As Tecnologias de Informação e Comunicação (TICs) se instalaram em nosso cotidiano de forma irreversível, influenciando todas as esferas da vida em sociedade. As TICs são utilizadas amplamente para diferentes finalidades e em diferentes espaços. Desde o advento da internet, que segundo Alves e Maciel (2020, p.150) "começou inicialmente com uma rede que ligava os computadores de poucas universidades nos Estados Unidos da América", o mundo progrediu amplamente em termos de interconexão, se popularizando e hoje em dia a internet está presente em cerca de 90% dos domicílios brasileiros, de acordo com a Pesquisa Nacional de Amostra de Domicílios Contínua, realizada em 2021 pelo IBGE.

Especificamente tratando da internet, esta está amplamente presente em nossos hábitos cotidianos. Para os jovens, nascidos numa época digital, considerados assim, nativos digitais, pode ser extremamente simples o estabelecimento de uma relação íntima, de identificação, com estas ferramentas, no entanto, para as pessoas idosas, que são consideradas imigrantes digitais, pode ser um verdadeiro desafio compreender e acompanhar esta nova realidade.

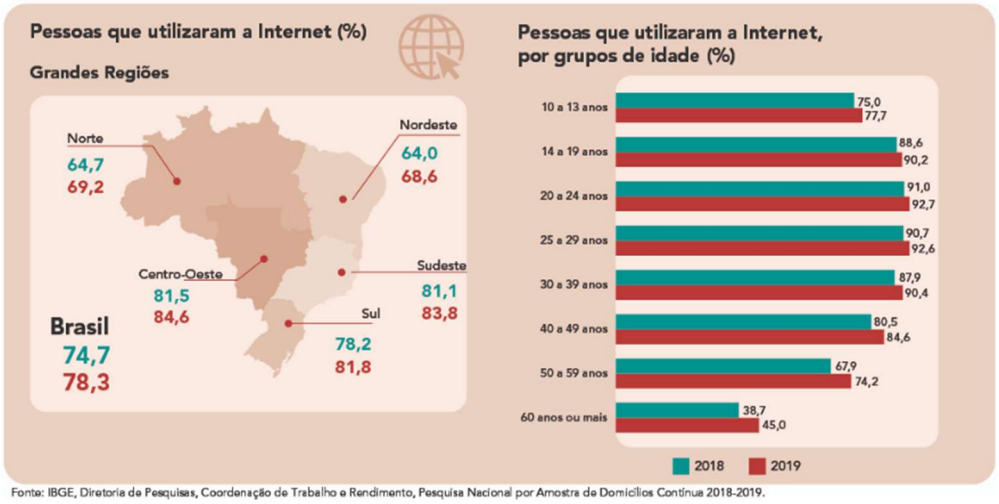
Isso se dá especialmente devido ao desenvolvimento de competências digitais já fazer parte dos currículos da educação formal dos jovens, mas no caso das pessoas idosas que em geral tiveram acesso às tecnologias de forma tardia, esses processos de aprendizagem podem ocorrer através de contextos educativos não-formais ou informais ou por meio das Universidades Abertas à Terceira Idade.

Abordando especificamente a questão da internet, se considerarmos que a comercialização da internet no Brasil começou na década de 90, muitos foram incluídos no uso das TICs de forma abrupta, podendo assim ser considerados imigrantes digitais (ARRUDA, 2011). Imigrantes digitais são, de acordo com Palfrey e Gasser (2011), aqueles que nasceram antes da evolução tecnológica e que precisam se adaptar às mudanças trazidas por este fenômeno.

Apesar desse público ter vivido grande parte da vida em contextos em que não existiam esses vários tipos de tecnologias que existem hoje, ainda assim, as pessoas idosas não são uma classe homogênea, idosos de diferentes classes etárias possuem necessidades e demandas bem diferentes. Este ponto é observado a partir do crescimento da utilização da internet pelas pessoas idosas que tem aumentado nos últimos anos.

De acordo com a PNAD Contínua, pesquisa publicada pelo IBGE, no ano de 2019, entre a população na faixa etária de 60 anos ou mais, a utilização da internet era de 45%. Se compararmos o ano anterior, de 2018, em que o índice de utilização foi de 38.7 por cento, houve um aumento de 5 por cento conforme demonstrado na imagem a seguir.

Figura 3 - Utilização da internet por idade



Fonte: IBGE

Em pesquisa mais recente publicada pelo IBGE em 2021, a PNAD TIC, constatou-se que quase 60% dos idosos já acessam a internet. Embora em comparação com outros grupos etários, os 60+ ainda sejam os que menos acessam a internet, do ano de 2019 para 2021, o percentual de utilização dos idosos foi o que mais aumentou, de 44,8% para 57,5%, alta de 12,7 pontos percentuais. No grupo etário de 50 a 59 anos, esse percentual também subiu bastante, de 74,4% para 83,3%.

Esse acesso à internet se dá principalmente por meio do celular, inclusive entre as pessoas idosas. Em relação ao uso do celular pelas pessoas idosas, a PNAD TIC (2021) revela que dentre os idosos de 60 anos ou mais, 71,2%, utilizam o telefone celular para diversos usos.

De fato, o advento dos *smartphones* tornou muito mais simples e fácil o acesso a mídias e tecnologia e consequentemente ampliou o consumo de informações. Usando o celular, uma pessoa pode receber, transmitir e produzir informações.

Podemos concluir por meio desses dados que a tendência de utilização dos meios digitais pelo público 60+ é de crescimento contínuo, especialmente a partir da pandemia de covid 19. Devido à rápida propagação do vírus e o aumento do número de óbitos, diversos países, incluindo o Brasil, adotaram medidas a fim de conter a propagação do vírus, dentre estas medidas, o distanciamento social foi amplamente adotado.

Devido às restrições impostas, alguns setores da sociedade se viram como empurrados para o mundo digital como única alternativa para ter acesso a serviços públicos, gerar renda e até mesmo estudar, acelerando assim a discussão sobre a necessidade de ações nacionais voltadas para a inclusão digital. Nesse sentido, podemos citar a recente aprovação no Senado Federal de um Projeto de Emenda à Constituição que torna a inclusão digital um direito fundamental. A PEC 47 (2021, p.2) versa: “é assegurado a todos o direito à inclusão digital, devendo o poder público promover políticas que visem ampliar o acesso à internet em todo o território nacional, na forma da lei.”

Diante dos desafios impostos pelo isolamento social, percebeu-se uma aceleração no uso das TICS também por parte das pessoas idosas. Reiterando essa afirmação, a publicação intitulada “A Inclusão digital dos idosos”, editada pela FEBRABAN (2022) declara:

> "As pessoas acima dos 60 anos viram na internet uma saída para se manterem conectadas com familiares e amigos, informar-se, ter atendimento médico, pagar contas, pesquisar sobre preços e produtos, consumir. Empresas e marcas aprimoraram seus canais digitais para lidar com as especificidades desse segmento, contribuindo para a maior inclusão no mundo digital”.

No entanto, apesar de comprovadamente as pessoas idosas terem ampliado a utilização de tecnologias de informação e comunicação, as pessoas nessa faixa etária ainda encontram dificuldades no uso das ferramentas tecnológicas, muitos deles não possuindo nenhuma familiaridade com essas novas tecnologias ou nem mesmo sentindo-se seguras utilizando-as.

Ademais, o simples fato de ter acesso às tecnologias não significa necessariamente ter acesso à informação. Nesse sentido, Lastres (2006, apud SARITA, 2007, p.11), enfatiza que “é preciso questionar até que ponto o acesso a equipamentos de informática viabiliza maior acesso a informações e conhecimentos”. Ainda nesse sentido, Borges (2011) destaca que organizações e pesquisadores têm chamado a atenção para a necessidade de avançar as competências para além do domínio das habilidades técnicas, incluindo competências informacionais e comunicacionais. Nesse sentido, há que se considerar ainda aspectos relacionados às habilidades informacionais desses sujeitos, especialmente em relação às populações vulneráveis, que é o caso das pessoas idosas.

Além disso, Cerigatto (2020, p.4) observa que as “habilidades de avaliação e interpretação da informação críticas são emergentes para garantir a alfabetização na sociedade digital”.

De fato, com um crescente número de informações disponíveis ao alcance de um clique, cresce também a exposição às informações falsas, conhecidas popularmente como *fake news*.

4.3 *Fake News*: o fenômeno

Uma mentira pode dar a volta ao mundo, enquanto a verdade ainda calça seus sapatos. (Mark Twain)

O termo em inglês *fake news, cuja* relevância é facilmente perceptível, se trata de um assunto amplamente discutido em escala mundial, sendo citado pelos principais meios de comunicação. De maneira a elucidar, a origem do termo está relacionada a acontecimentos políticos, especialmente a dois fenômenos de grande repercussão na política internacional, que se referem ao plebiscito relativo à saída da Inglaterra da União Europeia (Brexit), como também a eleição de Donald Trump para presidente dos Estados Unidos da América (ALVES; MACIEL, 2020).

Neste contexto, de acordo com Wendling (2018), o termo *fake news* foi usado em meados de 2016 para caracterizar uma série de notícias de conteúdo absurdo e enganoso produzidas e veiculadas em sites e páginas no Facebook. A expressão alcançou tanta notoriedade, que “*fake news*” chegou a ser eleito como o termo do ano de 2017 pela editora inglesa Collins (BBC, 2017).

Todavia, a propagação de conteúdo falso não é um fenômeno novo ou exclusivo da era digital. De acordo com Alves e Maciel (2020, p.148), a “prensa de Gutenberg permitiu a impressão em massa de livros em meados do século XV, dando asas ao sonho de um mundo cada vez mais esclarecido [...] mas ao mesmo tempo a inovação permitiu também que inúmeros panfletos espalhassem todo tipo de notícias falsas”. Outrossim, ao longo da história, houve relatos de eventos que envolveram o uso de propaganda por jornalistas durante a Primeira Guerra Mundial, o que resultou em novas normas de objetividade e equilíbrio jornalístico (LAZER et al., 2018).

Seguindo esta trajetória, o jornalismo não apenas enfrentou desafios, como também foi utilizado por grupos de poder que reconheceram a sua influência na sociedade e aproveitaram as suas páginas, antes em formato impresso, para propagar não somente a verdade, mas também informações falsas e manipuladas.

Nas mídias sociais digitais, o mesmo fenômeno, atualmente com a mencionada denominação, encontrou um novo ambiente para se espalhar. O massivo uso de mídias sociais, e fácil comunicação e disseminação de informações, pelas mais diversas classes sociais e níveis de escolaridade, tem contribuído com a divulgação das *fake news* nos ambientes virtuais (DAVIS; PROCTOR, 2017).

Conforme o estudo sobre a disseminação de notícias falsas na internet, realizado por cientistas do Instituto de Tecnologia de Massachusetts, dos Estados Unidos, "*fake news*" se espalham 70% mais rápido que notícias verdadeiras, no sentido de que cada postagem verdadeira atinge, em média, mil pessoas, enquanto as postagens falsas mais populares atingem de mil a 100 mil pessoas (CORREIO BRAZILIENSE, 2018).

Desde então, a utilização do termo tem se expandido exponencialmente, e a questão associada a ele vem adquirindo uma presença cada vez mais marcante no dia a dia das pessoas. A internet e as redes sociais criaram um ambiente propício para que as notícias falsas se propaguem em larga escala, a uma velocidade nunca antes vista, ocasionando a desinformação.

Neste aspecto, a UNESCO (2019) afirma que em geral, quando se fala de *fake news,* relacionam-se a dois termos: informação incorreta e desinformação. A informação incorreta se refere à informação falsa que a pessoa que divulga acreditando ser verdadeira, ou seja, sem a intenção de enganar. No caso da desinformação, trata-se de uma informação falsa na qual existe a intenção de enganar, e de forma deliberada a pessoa divulga sabendo que a informação é falsa. Ainda, segundo o manual, ambos os tipos são problemáticos, porém a desinformação é particularmente perigosa por ser elaborada em geral com bons recursos e acentuada pela tecnologia automatizada.

De acordo com Alves e Maciel (2020), a era digital se torna um cenário propenso a disseminação das fake news pelos seguintes fatores:

1. Possibilidade de qualquer pessoa criar um jornal independente e difundir informação nas redes;

2. Uso massificado de redes sociais como Facebook e WhatsApp como fonte primária de informação (Papo Digital: O cuidado das marcas com interações polarizadas no digital, 2018);
3. Interconexão massiva permitindo que várias pessoas sejam atingidas por uma publicação;
4. Anonimidade e distanciamento do outro garantido pela rede;
5. A polarização da esfera pública, que gera um contexto ideal para a aceitação sem grandes questionamentos de notícias que corroborem narrativas favoráveis à posição política do receptor;
6. O fato de que, muitas vezes, a pessoa que envia uma notícia possivelmente falsa é um conhecido ou familiar. A proximidade e confiança pessoal com aquele que divulga a informação torna muito mais difícil o descrédito da notícia;
7. O uso de *bots*, que são sistemas autômatos que emulam comportamento humano e replicam ações básicas, como seguir determinadas pessoas, publicar mensagens em massa, direcionar mensagens e inserir *hashtags* ou *links*;
8. O funcionamento de uma economia da informação baseada na coleta em massa, no tratamento de dados e na criação de perfis individualizados, tornando possível o envio direcionado de informação para os mais variados fins, inclusive políticos.

4.3.1 Motivações e consequências diversas

Em consonância ainda com ALVES e MACIEL (2020), este trabalho adota a perspectiva de que as *fake news* não devem ser tratadas como a única causa de experiências históricas complexas. Todavia, é indiscutível a influência das *fake news* em diversos aspectos, que se permite proliferar não apenas em virtude do avanço tecnológico, como também em razão do contexto cultural e político que se vivencia em grande parte do mundo, marcado por radicalizações políticas e guerras ideológicas.

O atual cenário é marcado por incertezas e medos diversos, crises econômicas recorrentes e a falta de confiança nas instituições políticas e midiáticas. Tais condições fornecem um ambiente propício para a disseminação de discursos de ódio, teorias conspiratórias e campanhas difamatórias.

Este estudo não almeja esgotar os impactos mencionados das *fake news*, mas possibilitar entendimento das consequência dessa prática em diferentes cenários.

No contexto de saúde pública

A prática atinente às fake *news* foram amplamente intensificadas, a partir da pandemia de COVID-19 quando notícias falsas foram propagadas como uma verdadeira enxurrada e de forma extremamente rápida nas mídias sociais. A referida prática ao longo da referida ocasião de crise sanitária mundial, ocasionou a falsa crença de um tratamento preventivo para a COVID-19, levando as pessoas a usarem medicamentos sem comprovação científica e em excesso.

Ressalta-se que neste cenário, o termo "infodemia" conjuntamente ganhou destaque, se referindo pela Organização Pan-Americana da Saúde (OMS) como o excesso de informações em detrimento da qualidade. Deste modo, a infodemia em questão, se refere a um grande aumento no volume de informações associadas a um assunto específico, que podem se multiplicar exponencialmente em pouco tempo. Desta forma, as *fake news* associadas à infodemia dificultam a identificação de fontes fidedignas, sobrecarrega emocionalmente as pessoas (ALMEIDA et. al., 2020).

Falcão e Souza (2021) exemplificam este cenário para a intitulada "pandemia de desinformação":

> Tem sido muito difundida a categoria 'ciência médica: sintomas, diagnóstico e tratamento' que, supostamente, previne ou cura a Covid-19: 'Café previne o coronavírus'; 'Alimentos alcalinos evitam coronavírus'; 'Beber água de 15 em 15 minutos cura o coronavírus'; 'Chá de limão com bicarbonato quente cura coronavírus'; 'Beber muita água e fazer gargarejo com água morna, sal e vinagre previne coronavírus'; 'Tomar bebidas quentes para matar o coronavírus'; 'Coronavírus pode ser curado com tigela de água de alho recém-fervida'; 'Chá de erva doce cura coronavírus'; 'Chá de abacate com hortelã previne coronavírus'; 'Chá imunológico contra o novo coronavírus'; 'Uísque e mel contra coronavírus'; 'Óleos para combater coronavírus'; 'Vitamina C + zinco e o novo coronavírus'.

Face ao exposto, como acrescenta Menezes (2022) os prejuízos são incontáveis por "negar a ciência, adotar receitas milagrosas e interromper tratamentos prescritos por médicos" em que ocasiões que as pessoas são bombardeadas por notícias desde a pandemia a outros assuntos da saúde como "que prometem curas para o câncer e para doenças degenerativas como o Alzheimer".

Impacto no campo dos negócios brasileiros

No Brasil, as *fake news* permeiam também a área de negócios. Segundo uma pesquisa baseada em sessenta e duas organizações, conduzida pela Associação Brasileira de Comunicação Empresarial (Aberje), a grande maioria dos entrevistados (97%), admitiram preocupação com o tema e realizam monitoramento de notícias na mídia sobre a própria marca.

Ainda de acordo com a referida pesquisa, os principais impactos das *fake news* nas empresas são, danos causados à reputação da marca e da imagem da organização, danos à imagem da organização, perdas econômicas financeiras e danos à reputação da liderança da organização e qualidade dos produtos e serviços (QUINTINO, 2022).

No âmbito dos negócios, as *fake news* podem ser disseminadas de diversas formas, desde notícias falsas sobre a qualidade dos produtos e serviços, até boatos sobre a gestão das empresas e seus líderes. Na ocasião, as referidas práticas podem ser realizadas por meio de redes sociais, aplicativos de mensagens e outras plataformas digitais, ampliando ainda mais seu alcance e impacto.

Mercado financeiro

As *fake news* também podem interferir no mercado financeiro, uma vez que informações falsas ou enganosas podem afetar as decisões dos investidores e influenciar o valor das ações e dos ativos financeiros.

Segundo SCAFF (2023), pode-se exemplificar como uma aplicação de *fake news* no cenário de mercado financeiro, o caso do Faraó dos Bitcoins. A fraude foi exposta em agosto de 2021, quando a Polícia Federal deflagrou a Operação Kryptos, revelando um esquema bilionário de transações fraudulentas no mercado de criptomoedas. Na referida ocasião, foram prometidos rendimentos mensais de 10% aos clientes, resultando em cerca de cento e vinte e sete mil credores e uma dívida estimada em R $9,9 bilhões.

Fake news no âmbito das eleições

Em outro aspecto de grande proliferação de *fake news* à nível nacional e em ocasião mais recente, diz respeito ao contexto eleitoral de 2018, em ocasião da eleição do candidato de extrema direita do Partido Social Liberal (PSL), Jair Messias Bolsonaro para presidente do país.

O contexto eleitoral de 2018 no Brasil foi marcado por uma intensa polarização entre os eleitores e pelo surgimento de um grande número de notícias falsas que circularam

principalmente nas redes sociais. Esse fenômeno ficou conhecido como "partidarismo informacional", em que as pessoas se expõem apenas a informações que reforçam suas crenças e valores, sem se preocupar com a veracidade das informações (ALVES; MACIEL 2020).

Tal ponto, relaciona-se com o conceito de “pós-verdade” surgido em 1992 e que ganhou força também durante as eleições de Trump, definido como: “um adjetivo relacionado ou evidenciado por circunstâncias em que fatos objetivos têm menos poder de influência na formação da opinião pública do que apelos a emoções ou crenças pessoais” conforme Dicionário Oxford (Genesini, 2018, p. 47).

Neste contexto, a proliferação de *fake news* em contextos hiperpolarizados, como o ocorrido na eleição de 2018 no Brasil, é preocupante porque pode levar a uma erosão da confiança nas instituições democráticas e na mídia tradicional.

4.3.2 Conceituação

No Brasil e em outros países, a adoção do termo em inglês "*fake news*" pode gerar dificuldades significativas para compreender a prática e sua gravidade social, especialmente por se tratar de um fenômeno que ocorre no âmbito da comunicação. Essa dificuldade também se estende ao tratamento jurídico adequado a ser dado a essa prática (PINTO, 2021).

Devido ao amplo uso e popularidade da expressão "*fake news*", tornou-se desafiador compreender exatamente o que ela significa. De acordo com a UNESCO (2019):

> evita-se admitir que o termo *fake news* (“notícias falsas”) possua um significado direto ou comumente compreendido. Isso ocorre porque “notícias” significam informações verificáveis de interesse público, e as informações que não atendem a esses padrões não merecem o rótulo de notícias.

Sendo assim, a expressão "notícias falsas" é considerada contraditória, pois ela se refere a informações que não são verdadeiras, [e] não deveriam receber o referido rótulo. Alerta-se que tal questão poderia ocasionar a uma perda de confiança nas notícias, danificando a credibilidade da informação que são realmente verificáveis e relevantes para o interesse público.

Para contornar esse problema, alguns estudos têm procurado caracterizar as *fake news* em diferentes tipos ou subtipos. Por exemplo, Rubin, Chen e Conroy (2015) propuseram três categorias, que incluem fabricação séria, farsas de grande escala e textos humorísticos.

Já segundo Wardle, comumente citada quando se trata da definição e especificação de "*fake news*", o termo é parte de um sistema mais amplo de informações que pode incluir boatos, rumores, teorias da conspiração e outros tipos de conteúdo enganoso ou falsificado, que são disseminados por meio de diferentes canais e plataformas de comunicação.

Figura 4: Classificação das fake news

	Tipo	Descrição
1	Sátira ou paródia	Não quer necessariamente causar mal, mas pode enganar o leitor
2	Falsa Conexão	A chamada da notícia não condiz com conteúdo apresentado
3	Conteúdo Enganoso	Uso mentiroso de uma informação para difamar outro conteúdo ou pessoa
4	Falso Contexto	O conteúdo é verdadeiro, mas é compartilhado com contexto falso
5	Conteúdo Impostor	Quando usa o nome de uma pessoa ou marca, mas afirmações irreais
6	Conteúdo Manipulado	O conteúdo verdadeiro é alterado para enganar o público
7	Conteúdo Fabricado	Informações 100% falsas e construídas para causas mal e espalhar boatos

Fonte: Wardle 2017

O termo *fake news* segundo o Guia da Educação Midiática desenvolvido pelo Instituto Palavra Aberta, refere-se como:

> Um tipo bem específico de desinformação. O termo diz respeito a conteúdos propositalmente falsos, ou seja, que foram criados com intenção de enganar. Além disso, muitas vezes imitam o visual e o estilo de veículos de comunicação sérios, tentando pegar carona na credibilidade. As motivações para criar e disseminar fake news vão desde ganhar dinheiro até conquistar apoio para determinada causa ou ideia.

Neste contexto, Meneses (2018) reforça no sentido de definir *fake news* como “informações de várias vertentes que são apresentadas como reais, mas são claramente

falsas, fabricadas, ou exageradas ao ponto em que não mais correspondem à realidade; além do mais, a informação opera no interesse expresso de enganar ou confundir um alvo ou audiência imaginada".

Por outro viés, é importante ressaltar que as *fake news* não são necessariamente criadas com a intenção maliciosa de distorcer a realidade e enganar as pessoas. Estas são produzidas e disseminadas como parte de batalha, onde informações são consumidas, e compartilhadas para reforçar uma narrativa ou enfraquecer a narrativa oposta. Algumas ações enganosas e intencionalmente manipuladoras também ocorrem nesse contexto. Nesta linha, Alves e Marcial (2020) afirmam que é fundamental que a legislação diferencie esse tipo de conduta das demais, mesmo que seja difícil verificar com precisão a presença da intenção manipuladora.

4.3.3 Legislação

No contexto da legislação brasileira, têm sido vistas algumas iniciativas para combater a desinformação. No ano de 2020 já tinham sido identificadas cinquenta propostas na Câmara dos Deputados, sendo a mais antiga delas de 2005 (MIRANDA, 2020).

Dentre os mais recentes, em 2020 chegou a ser aprovado o Projeto de Lei 2630/2020, que ficou conhecido como "Lei das *Fake News*", mas posteriormente foi arquivado. Em contraponto, segue em trâmite o Projeto de Lei 2927/20, que cria normas relativas à transparência de redes sociais e de serviços de mensagens privadas, sobretudo no tocante à responsabilidade dos provedores pelo combate à desinformação e pelo aumento da transparência na Internet, à transparência em relação a conteúdos patrocinados e à atuação do poder público, bem como estabelece sanções para o descumprimento da lei.

O projeto proíbe o uso de contas inautênticas (perfis falsos) e de robôs e redes de robôs (*bots* ou *botnets*, em inglês) para simular ações humanas na internet. As medidas devem, entretanto, respeitar a utilização lícita de apelidos pelos usuários e de algoritmos (bots) cuja atividade seja legítima e tenha sido comunicada previamente ao provedor da aplicação (como sites, blogs e redes sociais).

Ademais, atualmente já existe a Lei nº 13.834/2019, que prevê a criminalização da divulgação de informações falsas durante as eleições quem divulgar notícias falsas com finalidade eleitoral. Nesta ocasião prevê que aquele que acusar falsamente um candidato a cargo político com o objetivo de afetar sua candidatura ou sua imagem pode ser punido com pena de dois a oito anos de reclusão, além de multa. No entanto, ainda que a referida lei

tenha sido criada para combater a disseminação de informações falsas, não se aplica especificamente ao contexto das *fake news* em geral.

Ressalta-se outra lei, referente ao Marco Civil da Internet. Esta prevê como princípios que regulam o uso da internet no Brasil, proteção da privacidade, bem como direitos e garantias dos usuários de internet. No entanto, conforme FLUMIGNAN (2020) foi ineficaz e insuficiente no período eleitoral. Vale a pena, em seu art. 18 da Lei n. 12.965/14 explicita que "o provedor de conexão à internet não será responsabilizado civilmente por danos decorrentes de conteúdo gerado por terceiros".

Alves e Maciel (2020) salientam que a criminalização indiscriminada de práticas relacionadas às *fake news*, sem uma compreensão aprofundada de suas nuances, tem gerado projetos de lei com efeitos amplos e pouco eficazes, muitas vezes baseados em definições imprecisas. Embora existam diversos projetos em andamento, a maioria dos projetos propostos busca apenas penalizar a disseminação de notícias falsas, sem uma política preventiva de longo prazo para combater efetivamente esse fenômeno. É crucial ter em mente que estamos lidando com uma questão complexa e sensível que afeta a liberdade de expressão.

Neste sentido, a criminalização da mera disseminação de uma imagem manipulada pode gerar dúvidas sobre até onde vai a liberdade de expressão. Portanto, os referidos autores em análise jurídica, alertam que é necessário um estudo cuidadoso e uma definição clara do fenômeno das *fake news* antes da produção de leis que possam violar o direito à liberdade de expressão ou permitir a censura estatal.

4.3.4 Iniciativas de agências e demais organizações privadas

Diversas entidades se mobilizaram para a criação de agências de comunicação especializadas em *fact-checking* (checagem dos fatos) – como é o caso dos sites Boatos.org e Aos Fatos e da agência Lupa. Ao longo das campanhas eleitorais de 2018, por exemplo, foi criada uma agência com o intuito de checar fatos e desmascarar *fake news* que circulavam pelo WhatsApp (FALCÃO e SOUZA, 2021).

Neste contexto, foi criado o Projeto Comprova e teve a participação de vinte e quatro veículos da comunicação nacional. O referido projeto, iniciativa da Abraji (Associação Brasileira de Jornalismo Investigativo) concentram o trabalho coletivo de jornalistas que selecionam e apuram textos, vídeos, imagens e gráficos, visando contextualizar e esclarecer

informações que podem ser consideradas enganosas ou deturpadas e tomar providências para minimizar o alcance e o impacto de mentiras comprovadas.

Ademais, empresas como Google, Facebook e Twitter têm implementado medidas para combater a disseminação de notícias falsas em suas plataformas, incluindo a verificação de fatos e a remoção de conteúdo enganoso.

Outra iniciativa interessante se trata de uma ferramenta que funciona como detector de notícias falsas com base em inteligência artificial desenvolvida por meio de parceria entre pesquisadores da Universidade de São Paulo (USP) e da Universidade Federal de São Carlos (UFSCAR). O propósito da referida ideia é servir como apoio para o usuário (JORNAL DA USP 2018).

Vale a pena ressaltar, o mais recente modelo de linguagem de inteligência artificial chamado ChatGPT, desenvolvido e divulgado pela OpenAI em 2020. Em questionamento ao próprio sistema, seu objetivo é “ajudar as pessoas a obter informações, fornecer suporte para várias tarefas e oferecer assistência em geral por meio de conversas em linguagem natural”.

Face a esta tecnologia, especialistas alertam que o ChatGPT “será a ferramenta mais poderosa para espalhar desinformação que já existiu na internet se referindo a questão de que narrativas falsas poderão ser criadas com maior frequência. No entanto, segundo OpenAI, proíbe o uso de sua tecnologia para objetivos fraudulentos e adverte os usuários que “ocasionalmente pode produzir instruções prejudiciais ou conteúdo tendencioso”. (PERGENTINO, 2023).

4.4 Letramento informacional e letramento midiático: um conceito composto

Em vista da crescente onda de desinformação torna-se cada vez mais necessário o desenvolvimento de habilidades informacionais que capacitem para a análise crítica de informações.

Visto que atualmente as informações estão disponíveis em superabundância nos mais diversos tipos de suportes e fontes, é necessário que todas as pessoas, incluindo as pessoas idosas, sejam capazes de obter informações de qualidade para suas diversas necessidades, de forma autônoma, crítica, ética e responsável. No bojo desta necessidade, o letramento informacional surge como habilidade fundamental que capacita as pessoas a “buscar e usar a informação de maneira eficiente e eficaz” (GASQUE, 2012) tanto em ambientes analógicos quanto digitais.

Segundo Dudziak (2003, p.24), o tema Letramento informacional teve seu surgimento na década de 70 nos Estados Unidos, em um relatório de autoria do bibliotecário Paul Zurkowski, no qual a expressão surgiu pela primeira vez na literatura a partir da reflexão acerca de quais seriam as “competências necessárias ao uso de fontes eletrônicas de informação que estavam sendo produzidas nos Estados Unidos na época” e da necessidade de se investir no desenvolvimento de habilidades informacionais no uso dessas bases.

Com relação ao termo letramento informacional, muitos são os termos utilizados no Brasil para se referir à mesma ideia, sendo encontradas na literatura as expressões literacia, letramento, alfabetização, competência, habilidades, entre outros. Não é no entanto, pretensão deste trabalho propor uma tradução da expressão, por isso, ao longo do trabalho será adotada a expressão “letramento informacional” apenas com o intuito de uniformização. Porém, quando referir-se a citações diretas de outros autores serão adotados os termos usados por estes.

Uma das definições mais conhecidas e citadas na literatura é a definição proposta pela American Library Association - ALA, que define o que é necessário a fim de que uma pessoa seja considerada competente em informação ou letrada informacionalmente:

> Para ser competente em informação, uma pessoa deve ser capaz de reconhecer quando uma informação é necessária e deve ter a habilidade de localizar, avaliar e usar efetivamente a informação... Resumindo, as pessoas competentes em informação são aquelas que aprenderam a aprender. Elas sabem como aprender, pois sabem como o conhecimento é organizado, como encontrar a informação e como usá-la de modo que outras pessoas aprendam a partir dela. (American Library Association Presidential Committee on information literacy, 1989, p.1)

Nessa definição apresentada percebe-se que o letramento informacional capacita as pessoas a serem autônomas e independentes ao transitarem nos ambientes informacionais. Levando em consideração, por exemplo, a questão das fake news, a pessoa autônoma consegue por si própria avaliar as informações que recebe e diferenciar as informações falsas das informações verdadeiras.

Alguns autores ressaltam também em sua conceituação de letramento informacional os aspectos econômicos, éticos, legais e sociais no uso da informação, como podemos notar na definição proposta por Gasque (2012, p.32):

> [...] determinar a extensão das informações necessárias; acessar a informação de forma efetiva e eficientemente; avaliar criticamente a informação e suas fontes; incorporar a nova informação ao conhecimento prévio; usar a informação de forma efetiva para atingir objetivos específicos; compreender os aspectos econômico, legal e social do uso da informação, bem como acessá-la e usá-la ética e legalmente.

A ênfase no uso ético e legal da informação é especialmente importante na atual sociedade na qual as pessoas não são mais apenas meros consumidores passivos de informação mas também produtores e disseminadores de conteúdos no ciberespaço, no qual podem acessar, produzir e compartilhar informação por meio de vídeos, textos, imagens entre outros. Essa definição proposta demonstra a questão da responsabilização frente ao uso da informação.

A UNESCO em seu livro Alfabetização midiática e informação (2016, p. 48) conceitua a alfabetização informacional como ter as habilidades práticas e de pensamento, o conhecimento e as atitudes que permitem a uma pessoa fazer uso ético da informação por:

- reconhecer a necessidade informacional e articular;
- localizar e acessar a informação relevante;
- avaliar o conteúdo criticamente em termos de autoridade, credibilidade e finalidade atual;
- extrair e organizar a informação;
- sintetizar ou trabalhar nas ideias abstraídas do conteúdo;
- comunicar, de maneira ética e responsável, seu entendimento ou um conhecimento recém-criado para um público de maneira apropriada e por um meio apropriado;
- e estar capacitado a usar as TIC para processar a informação.

Ademais, no livro “As dimensões da Competência em Informação”, as autoras Vitorino e Lucca (2020) propõe quatro dimensões para a competência em informação: técnica, estética, ética e política que quando estão em equilíbrio permitem que as pessoas exerçam plenamente a cidadania:

- Dimensão técnica: vinculada à ação, são as habilidades de encontrar, avaliar e usar a informação que precisamos e está relacionada à ideia de ser capaz de acessar com sucesso a informação de que necessita dominando as novas tecnologias;
- Dimensão estética: está relacionada à criatividade, à imaginação e à sensibilidade do indivíduo, ao desejo do aprendizado contínuo para

compreender, relacionar, ordenar, configurar e ressignificar a informação visando a resolução de problemas ou a autorreflexão;

- Dimensão ética: é base da competência em informação e está relacionada ao uso responsável da informação, considera questões de propriedade intelectual, direitos autorais etc;
- Dimensão política: está relacionada ao empoderamento por meio da informação, contempla à participação política, o exercício da cidadania, a capacidade de ver além da superfície do discurso, fatores tão necessários a fim de garantir sociedades democráticas.

Independente da abordagem que se utilize para compreender o conceito de competência em informação, é unânime a compreensão de que a competência em informação está cada vez mais relacionada às competências digitais, em vista do crescente aumento de informações que circulam nesses ambientes. Nessa linha de entendimento, Bawden (2001) cita alguns termos que são relacionados à competência em informação, tais como "*digital literacy*, *network literacy*, *hyper-literacy*, [...], *internet literacy*, *computer literacy* e *media literacy*.

De fato, para ser competente em informação no atual ecossistema informacional é necessário deter habilidades informacionais que vão muito além da utilização de recursos informacionais físicos, mas envolve o domínio de habilidades informacionais também para o uso dos conteúdos informacionais em meio digital.

Reconhecendo a relação entre o avanço das TIC´s e a competência informacional, o Instituto Brasileiro de Informação em Ciência e Tecnologia - IBICT (2016), afirma que o surgimento e o desenvolvimento do tema competência informacional está diretamente relacionada ao avanço das novas TIC´s que "numa velocidade sem precedentes, vêm impulsionando mudanças em todos os segmentos da sociedade e colocando as pessoas face às múltiplas possibilidades de acesso às tecnologias e à informação digital.

Para Johnston E Webber (2006, p. 113) a competência em informação define-se como "a adoção de um comportamento informacional apropriado para identificar, mediante qualquer canal ou meio, informação adequada às necessidades, levando ao uso correto e ético da informação na sociedade".

Nesse cenário guiado pela tecnologia, no qual as pessoas em geral, inclusive as pessoas idosas, têm se informado cada vez mais através das mídias digitais, se torna também

imprescindível desenvolver “competências para se engajar no uso de mídias e outros provedores de informação, incluindo aqueles na internet.” (UNESCO, 2016, p.4)

À medida em que reconhece o papel primordial tanto da mídia, quanto da informação para a vida cotidiana e a relevância da construção de habilidades informacionais nos sujeitos em suas relações com as mídias e com os estoques de informação, surge o conceito de letramento midiático (CALIL, 2017).

Vejamos então, quais são as habilidades necessárias a fim de se transitar dentro do ciberespaço com segurança, ética e legalidade.

Letramento Midiático

Diversos termos são usados na literatura para tratar dessa temática. Sarmento e Junior (2021) citam alguns deles: “Educomunicação”, “Educação para os mídia”, “Alfabetização para a Mídia”, “Literacia Midiática”, “*Ciberliteracy”,* “*Media Literacy”*, entre outros. Usaremos neste trabalho o termo letramento midiático.

Quando se fala em letramento midiático muitos podem automaticamente pensar que trata-se da habilidade de saber utilizar equipamentos tecnológicos de forma a conseguir acessar as mídias digitais seja para consumir, disseminar ou produzir conteúdos. No entanto, as habilidades desenvolvidas por meio do letramento midiático vão muito além das habilidades tecnológicas.

Segundo Buckingham (2023) em seu livro Manifesto pela Educação Midiática, implica também um “entendimento crítico profundo de como a mídia funciona, como comunica, como representa o mundo e como é produzida e usada”.

Visto estarmos expostos a todo momento a mensagens mediatizadas seja por meio da televisão, rádio, jornais ou pela internet, é necessário que transitemos com segurança por este mar de mensagens. A alfabetização midiática ou letramento midiático ensina as habilidades que precisamos para fazer isto ao longo da vida. (Ferreira, 2021).

No entanto, a fim de entendermos do que se trata o letramento midiático, faz-se necessário inicialmente entendermos o conceito de mídias. Segundo o Instituto Palavra Aberta, as mídias são “todos os canais (ou meios) pelos quais é possível transmitir informações ou mensagens para grandes audiências". Podem ser sites na internet, livros, revistas, rádio, TV, fotografias, filmes e músicas ou mesmo panfletos, embalagens e até camisetas estampadas com frases ou slogans.”

Dentro desse campo, as mídias podem ser classificadas como tradicionais ou digitais. As mídias tradicionais são meios de comunicação de mão única, ou seja, não é possível interagir com seu conteúdo, como por exemplo jornais impressos, ou revistas. Existem ressalvas em relação a esta definição pois algumas mídias tradicionais vem dando espaço ao jornalismo cidadão, seja por dar espaço aos comentários de leitores, ou por coletar informações ou imagens de primeira mão por estes espectadores.

Já as mídias digitais, se relacionam com o ambiente virtual, seja por meio da internet ou dispositivos tecnológicos e tornam possível o feedback de seus usuários, por assim dizer, na medida em que os usuários podem responder, compartilhar, criar conteúdo entre outras interações.

Nesse contexto, temos também as mídias sociais, que de acordo com Bradley e McDonald (2013, p. 26) é “um ambiente online criado com o propósito da colaboração em massa.”

Feitas as devidas definições, apresenta-se a definição de letramento midiático propriamente. A UNESCO em seu livro Alfabetização midiática e informação (2016, p. 48) observa que ser alfabetizado em mídia é ter as habilidades práticas e de pensamento, o conhecimento e as atitudes que levam a:

- compreender o papel e as funções das mídias nas sociedades democráticas;
- compreender as condições nas quais essas funções podem ser realizadas;
- avaliar com criticidade o conteúdo midiático;
- engajar-se nas mídias para autoexpressão, diálogo intercultural e participação democrática; e
- aplicar as habilidades, incluindo as habilidades das TIC, para produzir conteúdos gerados por usuários.

Reconhecendo que as mídias vão muito além dos sites na internet ou de redes digitais, o Instituto Palavra Aberta define educação midiática como “Conjunto de habilidades para acessar, analisar, criar e participar de maneira crítica do ambiente informacional e midiático em todos os seus formatos — dos impressos aos digitais.

Buckingham (2003) define letramento midiático como o resultado das habilidades e conhecimentos adquiridos pelos aprendizes, que envolvem a “leitura” e a “escrita” crítica da mídia e participação ativa nesses meios.

De acordo com a Nova Escola (2018), o Letramento midiático envolve a habilidade de identificar diferentes tipos de mídia e interpretar as informações e mensagens enviadas nessas mídias, o que inclui não somente conteúdos de texto que circulam em redes sociais, como também memes, imagens, vídeos, propagandas e videogames.

De fato, a desinformação, *fake news*, mensagens de ódio podem circular por meio de diferentes formatos, e a "leitura" crítica das mídias envolve uma postura crítica e reflexiva para todas as formas pelas quais as mensagens de mídia nos são apresentadas, desde um texto, uma imagem, até um inocente meme.

Conforme já apresentado, como resultado de uma sociedade cada vez mais conectada, as pessoas idosas têm ampliado o uso das mídias e podem ser consideradas um público vulnerável frente à desinformação, que se apresenta muitas vezes através do fenômeno conhecido como *fake news*, por isso, é essencial que os 60+ desenvolvam competências informacionais e midiáticas a fim de acessar informação de forma crítica e equitativa exercendo plenamente seu direito à cidadania

Um conceito composto

A alfabetização informacional e a alfabetização midiática são consideradas campos separados e distintos. Enquanto a alfabetização midiática surgiu de estudos sobre a mídia, a alfabetização informacional, conforme já mencionado, teve origem na biblioteconomia e ciência da informação.

Tanto o letramento informacional quanto o letramento midiático têm sido apontados como competências essenciais a serem desenvolvidas na atual sociedade, extremamente conectada e saturada pelas mídias e avalanche de informações. Compreendendo a importância de ambas as habilidades para o pleno exercício da cidadania, a UNESCO (2013) propõe em seu documento "Alfabetização Midiática e Informacional" a combinação das duas áreas distintas, utilizando um conceito composto, Alfabetização Informacional e Midiática - AMI, que incorpora elementos tanto da alfabetização midiática quanto da alfabetização informacional.

A respeito dessa perspectiva integrada, Ribeiro e Gasque (2015) consideram que a UNESCO

> entende que a alfabetização informacional constitui-se fator importante para o acesso à informação e a avaliação do uso ético da informação. A alfabetização midiática, neste artigo denominada Letramento Midiático,

> enfatiza a capacidade de compreender as funções da mídia, de avaliar como as funções são desempenhadas e de engajar-se conscientemente às mídias com o propósito de exercer os direitos, especialmente aqueles expressos no Artigo 19 da Declaração Universal dos Direitos Humanos, que versa sobre a liberdade de expressão. (tradução do autor)

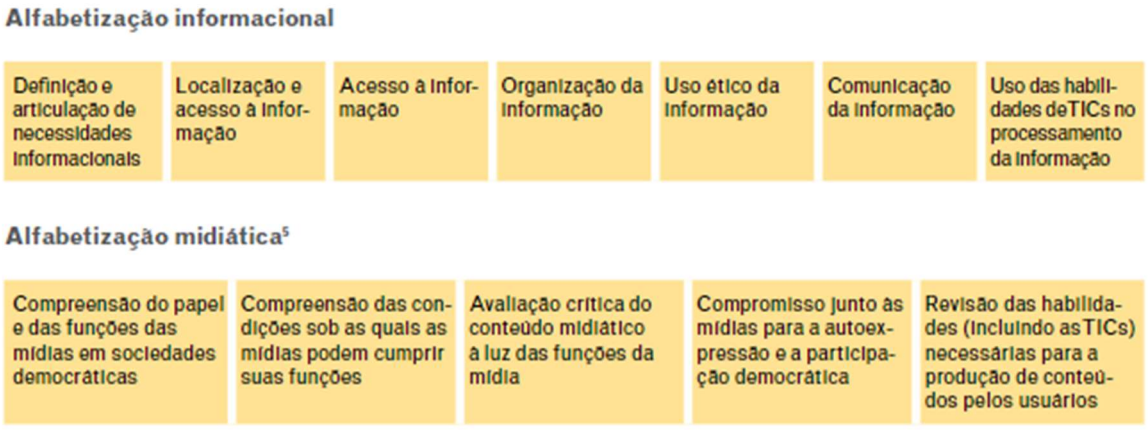
O conceito alfabetização midiática e informacional é um produto da Sociedade da Informação, o conceito nasce da convergência entre as noções do Information Literacy e do Media Literacy, na medida em que reconhece o papel primordial tanto da mídia, quanto da informação para a vida cotidiana e a relevância da construção de habilidades informacionais nos sujeitos em suas relações com as mídias e com os estoques de informação (CALIL, 2017)

O Educamídia, programa de educação midiática desenvolvido pelo Instituto Palavra Aberta, com apoio do Google, também defende a convergência entre o letramento informacional e o letramento midiático. Em seu Guia da Educação Midiática, tanto o letramento informacional quanto o letramento midiático são apresentados como competências essenciais para a educação midiática para crianças e jovens (2020, p. 61).

A UNESCO define letramento informacional e midiático como “um conjunto de competências que empodera os cidadãos, permitindo que eles acessem, busquem, compreendam, avaliem e usem, criem e compartilhem informações e conteúdos midiáticos em todos os formatos, usando várias ferramentas, de forma crítica, ética e eficaz, com o objetivo de participar e de se engajar em atividades pessoais, profissionais e sociais". (UNESCO, 2016).

O documento Alfabetização midiática e informacional: currículo para formação de professores da UNESCO (2013, p.18) reuniu os diferentes elementos da alfabetização midiática e da alfabetização informacional propostos pela UNESCO de forma proporcionar um maior entendimento sobre cada uma das habilidades, que podem ser observados na figura a seguir:

Figura 5 - : Resultados e elementos da alfabetização midiática e informacional



Fonte: UNESCO

Percebe-se a convergência entre competências informacionais e competências midiáticas também na recente Lei 14533 de 11 de janeiro de 2023 que institui a Política Nacional de Educação Digital. Nessa lei, no eixo que trata da inclusão digital aborda explicitamente a necessidade de promoção de tais competências por meio de ações de sensibilização, promoção de ferramentas e treinamento, inclusive para os grupos de cidadãos mais vulneráveis. O artigo 2° da lei declara:

> Art. 2º O eixo da inclusão digital deverá ser desenvolvido, dentro dos limites orçamentários e no âmbito de competência de cada órgão governamental envolvido, de acordo com as seguintes estratégias prioritárias:
>
> I - promoção de competências digitais e informacionais por intermédio de ações que visem a sensibilizar os cidadãos brasileiros para a importância das competências digitais, midiáticas e informacionais;
>
> II - promoção de ferramentas on-line de autodiagnóstico de competências digitais, midiáticas e informacionais;
>
> III - treinamento de competências digitais, midiáticas e informacionais, incluídos os grupos de cidadãos mais vulneráveis;
>
> IV - facilitação ao desenvolvimento e ao acesso a plataformas e repositórios de recursos digitais;
>
> V - promoção de processos de certificação em competências digitais.

É evidente em vista das informações apresentadas, que o desenvolvimento de habilidades informacionais e midiáticas nas pessoas idosas contribuirá para o desenvolvimento de autonomia crítica, tornando-os aptos a fim de consumirem,

disseminarem e produzirem informação, em diferentes formatos, especialmente por meio das mídias, de forma crítica, ética e responsável ao longo da vida.

De acordo com o *Center for Media Literacy* (2023), “não é suficiente saber usar as tecnologias e apertar os botões certos, o que conta é o pensamento crítico que é essencial para o aprendizado ao longo da vida”. (Tradução nossa). De fato, a autonomia e o pensamento crítico no uso de informações permitirá que as pessoas idosas exerçam a cidadania em uma sociedade democrática.

Certos da relevância do tema e da importância da promoção de ações que promovam o letramento informacional e midiático às pessoas idosas, torna-se primordial conhecer de forma mais aprofundada o que já existe em termos de iniciativas práticas, para então refleti-se acerca de potenciais propostas de solução para o problema de pesquisa.

A partir do reconhecimento desta necessidade, realizou-se um mapeamento das iniciativas existentes relacionadas ao letramento informacional e midiático das pessoas idosas brasileiras.

CAPÍTULO 5 - MAPEAMENTO DE INICIATIVAS DE LETRAMENTO MIDIÁTICO EM APOIO AO PÚBLICO 60+

Certos da relevância do tema e da importância da promoção de ações que promovam o letramento informacional e midiático às pessoas idosas, no contexto desta pesquisa teve-se como intenção mapear as iniciativas brasileiras mais recentes na área.

O mapeamento possibilita que seja feito um levantamento das iniciativas existentes de forma mais imparcial. Com isto, os resultados podem diminuir esforços e servir como ponto de partida para interessados na área.

A partir do reconhecimento desta necessidade, realizou-se buscas sistematizadas tanto em bases científicas quanto no buscador Google.

As etapas de mapeamento descritas neste trabalho são baseadas num protocolo de pesquisa que será explicitado a seguir. Segundo Fontelles et al. (2009) o protocolo é um documento no qual estarão sinalizados todos os caminhos que foram percorridos durante uma pesquisa.

5.1 Estratégias adotadas

Para investigar as iniciativas desenvolvidas foi necessário definir quais bases seriam utilizadas como fonte de informação para o mapeamento. Os embasamentos utilizados para a seleção das bases serão abordados na seção resultados. Com isto as bases escolhidas para realizar a busca são as citadas a seguir:

- Portal Brasileiro de Publicações e Dados Científicos em Acesso Aberto - Oasisbr
- Base de Dados Referencial de Artigos de Periódicos em Ciência da Informação (BRAPCI)
- Biblioteca Digital Brasileira de Teses e Dissertações (BDTD)
- Portal de Periódicos da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES)
- Mecanismo de busca Google
- Rede social Instagram

Além disso, foi necessário delimitar os termos de busca que seriam usados no mapeamento. Definiu-se a estratégia de busca a partir dos termos mais relevantes relacionados à temática, de acordo com o esquema abaixo:

Tabela 1 - Estratégias de busca

Termos utilizados	Letramento midiático, idoso, letramento informacional, letramento digital, educação midiática, competência informacional.
Operadores booleanos	AND, OR e aspas.
Filtro de busca para triagem	título ou assunto.
Recorte temporal	2018 a 2023.
Critérios de exclusão	Páginas em outros idiomas ou com iniciativas aplicadas fora do Brasil e páginas que não apresentassem os termos de busca no título.

Fonte: Elaborado pelas autoras

Ressalta-se que a razão do recorte temporal é que se possa tecer, complementarmente, um comparativo entre o interesse na temática antes e após a pandemia de COVID-19. No que diz respeito a análise dos resultados, prosseguiu-se da seguinte forma:

1. Os resultados duplicados, foram detectados e removidos;

2. Foram removidos os resultados que não tinham pertinência temática para este mapeamento;

3. Os resumos foram lidos e analisados. Quando não foi possível determinar a pertinência do documento a partir do resumo, os documentos foram lidos na íntegra.

A partir das etapas definidas, o procedimento foi realizado e os resultados obtidos podem ser visualizados na próxima seção.

5.2 Resultados do Mapeamento

O Portal Brasileiro de Publicações e Dados Científicos em Acesso Aberto é uma base de dados brasileira de acesso aberto de iniciativa do Instituto Brasileiro de Informação em Ciência e Tecnologia (IBICT,) que “reúne a produção científica e os dados de pesquisa em acesso aberto, publicados em revistas científicas, repositórios digitais de publicações científicas, repositórios digitais de dados de pesquisa e bibliotecas digitais de teses e dissertações.” (IBICT, 2023)

Efetuando as devidas exclusões, foram considerados relevantes e dentro do recorte temporal os artigos relacionados abaixo:

Tabela 2 - Base de dados OASISBR

Fonte	Ano	Título	Tipo	Proposta
Repositório Institucional da UFRGS	2020	Idosos, fake news e letramento informacional	Artigo	Não
Repositório Institucional da UNIFESP	2018	Letramento digital e inclusão social do idoso	Dissertação	Não
Research, Society and Development	2022	Letramento digital em pessoas idosas: um protocolo de revisão de escopo	Artigo	Não
Research, Society and Development	2022	Idosos on-line: desenvolvimento de intervenção educativa em letramento digital	Artigo	Programa para idosos online oferecido por meio das ações de extensão universitária denominada “Universidade aberta à Terceira e Idade”. O referido estudo foi financiado pela Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado de São Paulo (FAPESP)
Revista Conhecimento Online	2021	Inclusão e letramento digital do idoso na perspectiva da educação ao longo da vida	Artigo	Não
Estudos interdisciplinares sobre o envelhecimento	2021	Um estudo sobre letramento digital para idosos com o apoio de um aplicativo móvel personalizável	Artigo	Estudo explorando o uso de um sistema denominado ESPIM, como um novo recurso pedagógico.
Repositório Institucional da USP (Biblioteca Digital da Produção Intelectual)	2019	Letramento digital de idosos e seus efeitos sobre frequência e autoeficácia na utilização de recursos do smartphone	Artigo	Idosos foram avaliados pré e pós intervenção quanto à frequência de utilização de 19 recursos do smartphone

Fonte	Ano	Título	Tipo	Proposta
REPRINTE - Rede dos Programas Interdisciplinares sobre Envelhecimento	2019	Aprendizagem ao longo de toda a vida e letramento digital de idosos: um modelo multidisciplinar de intervenção com o apoio de um aplicativo	Artigo	Intervenção educativa de letramento digital no uso de dispositivos móveis (tablets e smartphones) para idosos envolvidos em modalidades de ensino não-formal em parceria com pesquisadores em Gerontologia da Escola de Artes, Ciências e Humanidades (EACH USP) e do Instituto de Ciências Matemáticas e de Computação (ICMC USP São Carlos).
Repositório Institucional da UFS	2020	Práticas de letramento informacional de idosos na Biblioteca Pública Epiphânio Dória	Dissertação	Cartilha informativa e educativa em LI com intuito de apoiar os idosos nas suas práticas cotidianas quanto à utilização da informação nas bibliotecas.

Fonte: as autoras

A Base de Dados Referenciais de Artigos de Periódicos em Ciência da Informação (Brapci) é o “produto de informação do projeto de pesquisa “opções metodológicas em pesquisa: a contribuição da área da informação para a produção de saberes no ensino superior”, cujo objetivo é subsidiar estudos e propostas na área de Ciência da Informação.” (BRAPCI, 2023)

A escolha dessa base se deu em razão de ser uma base da área da Ciência da Informação e Biblioteconomia que indexa artigos publicados em revistas científicas e profissionais das referidas áreas desde 1972 até o momento atual. Visto que parte da temática deste trabalho, a saber, Letramento informacional, faz parte do domínio temático da

biblioteconomia e da Ciência da Informação, esta base foi entendida como relevante para o mapeamento.

Efetuando as devidas exclusões, foram considerados relevantes e dentro do recorte temporal os artigos relacionados abaixo:

Tabela 3: Base de dados BRAPCI

Fonte	Ano	Título	Tipo	Proposta
Revista Digital de Biblioteconomia e Ciência da Informação	2019	Competência em informação de idosos	Artigo	Criação de um protótipo para dispositivos móveis (smartphones) a fim de atender às possíveis necessidades de informação do referido grupo.

Fonte: as autoras

A Biblioteca Digital de Teses e Dissertações (BDTD) integra e dissemina, em um só portal de busca, os textos completos das teses e dissertações defendidas nas instituições brasileiras de ensino e pesquisa. Efetuando as devidas exclusões, neste caso por duplicidade e recorte temporal, não foram recuperados resultados pertinentes dentro dos parâmetros de busca utilizados.

O Portal de Periódicos da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES) é um dos “maiores acervos científicos virtuais do País, que reúne e disponibiliza conteúdos produzidos nacionalmente e outros assinados com editoras internacionais e instituições de ensino e pesquisa no Brasil.” (CAPES, 2023)

Efetuando as devidas exclusões, foram considerados relevantes e dentro do recorte temporal os artigos relacionados abaixo:

Tabela 4: Base de dados CAPES

Fonte	Ano	Título	Tipo	Proposta
Revista brasileira de pós-graduação : RBPG	2020	Letramento informacional e mídias sociais: uma experiência com idosos para a competência informacional na identificação de fake	Artigo	Criação e realização de um Curso de Extensão de capacitação midiática e informacional que tem como objetivo desenvolver as competências informacionais dos sujeitos a fim de evitar a propagação de *fake news*.
Revista BID	2021	Letramento Informacional no combate às Fake News: aplicação de Objeto de Aprendizagem em uma capacitação para idosos	Artigo	Curso sobre Letramento Informacional, e uma das atividades foi o desenvolvimento de um Objeto de Aprendizagens visando desenvolver competências para o reconhecimento das fake news.
Biblionline	2019	Os idosos como imigrantes digitais e o acesso e uso das tecnologias digitais de informação e das redes sociais.	Artigo	Não
Scielo Brazil	2020	Letramento Digital para Idosos: percepções sobre o ensino-aprendizagem	Artigo	Não
Revista USP Educação e Pesquisa	2018	Desigualdades educacionais e letramento	Artigo	Não
Revista Eletrônica de Extensão	2022	Práticas de alfabetização e letramento com pessoas idosas	Artigo	Proposta oficina de alfabetização com o objetivo de, a partir dos conceitos de alfabetização, consciência fonológica, letramento e maturidade, fomentar nos participantes uma maior interação, domínio da escrita e leitura, além de fortalecer o uso e contato com as

Fonte	Ano	Título	Tipo	Proposta
				Tecnologias da Informação e Comunicação (TICs), visando conferir mais autonomia aos sujeitos
Educação em Revista	2021	Práticas de letramentos narradas por idosos: leituras lembradas, leituras cultivadas	Artigo	Não
Educação Temática digital	2019	Competência digital de idosos: mapeamento e avaliação	Artigo	Mapear e analisar essa competência em idosos participantes de um curso de inclusão digital de uma Universidade.

Fonte: As autoras.

Visto o google ser um buscador amplamente utilizado pelas pessoas em suas buscas por informação, entende-se ser relevante adotá-lo como uma das fontes informacionais da pesquisa. Além disso, os resultados obtidos podem fornecer uma ideia dos desafios enfrentados pelas pessoas idosas ao realizar buscas através dessa plataforma no que tange à quantidade e relevância dos resultados obtidos, especialmente no caso de não serem adotadas estratégias avançadas de filtragem dos resultados, o que exige do utilizador conhecimentos avançados de busca.

Em relação à estratégia de busca adotada, reduzimos a abrangência dos termos pesquisados visto a recuperação dos resultados ter sido muito extensa.

Foram excluídos desses resultados os que não continham os termos de busca desejados no título e resumo e os resultados duplicados. Foram objeto da análise as dez primeiras páginas de resultados recuperados.

Tabela 5: Ferramenta de busca Google

Fonte	Ano	Título	Tipo	Proposta
Educamidia.org.br	2021	Educação midiática também é para a terceira idade	Material instrucional	Projeto Educamídia 60+
IFRJ campus São João de Meriti	2021	Práticas de Letramento na EJA	Projeto pedagógico	Alteração do Projeto Pedagógico do Curso(PPC) de Especialização Lato Sensu em Práticas de Letramento
Twitter - Afonte Jornalismo de dados	2023	Afonte Jornalismo de dados	Página no Twitter	Promovemos conhecimento com e sobre dados em comunicação digital, verificação de conteúdos e letramento midiático.
Pós-Graduação Stricto Sensu em Comunicação da UNIP	2022	Educação midiática para idosos - Projeto Literamídia 50+	Curso em letramento midiático	Curso criado para fornecer noções básicas de literacia midiática (letramento), visando capacitar os participantes para o uso mais seguro e consciente das redes sociais.
Parceria IF Sudeste e Pós-Graduação UNIP	2021	“Literacia Midiática na terceira idade: apontamentos para o reconhecimento de fake news nas redes sociais virtuais”	Projeto de extensão	Projeto de extensão
IFRS	2020	Curso de Extensão: alfabetização midiática e informacional para idosos,	Curso	Curso de Extensão
USP - Instituto de	2021	“*Fake news:*	Curso	Tem como objetivo

Fonte	Ano	Título	Tipo	Proposta
Ciências Matemáticas e de Computação (ICMC) da USP, em São Carlos,		reconhecimento e atitudes para fazermos a diferença”		promover a educação midiática desta faixa etária, apresentando atitudes e práticas que podem contribuir para reduzir a disseminação das notícias falsas por meio da internet
Secretaria de desenvolvimento social em parceria com a organização da sociedade civil Mater dei	2018	Projeto Ponto de equilibrio: inclusão e participação social produtiva	Projeto	Projeto para inserção, permanência e reinserção da população idosa no mercado de trabalho
Associação Brasileira de Jornalismo Investigativo (Abraji)	2022	Projeto Comprova	Mini curso	Projeto Comprova, coalizão liderada pela Associação Brasileira de Jornalismo Investigativo (Abraji) e formada por 40 veículos de mídia que trabalham colaborativamente para verificar desinformação minicurso por WhatsApp
UOL	2023	Projeto Lupa - UOL	*Fact-checking*	Hub de combate à desinformação através do fact-checking e da educação midiática e conheça a nossa trajetória.
Safernet Brasil	2023	Cidadão Digital	Projeto educativo	Iniciado em 2020, o Cidadão Digital é um programa gratuito da Safernet Brasil, com apoio da Meta, que já realizou atividades sobre temas de cidadania digital com mais de 177 mil adolescentes e 70 mil educadores da rede pública e de projetos sociais.

Fonte: As autoras.

Visto o instagram ser uma rede social amplamente utilizada pelas pessoas, entende-se ser relevante adotá-la como uma das fontes informacionais da pesquisa. Além disso, os resultados obtidos podem fornecer uma ideia dos desafios enfrentados pelas pessoas idosas ao realizar buscas através dessa plataforma no que tange à quantidade e relevância dos resultados obtidos.

Em relação à estratégia de busca adotada, adotou-se um termo único em razão da quantidade de resultados recuperados ser muito extensa. O termo adotado na busca foi “letramento midiático" com e sem o uso do acento. Foram recuperadas 239 publicações e dentre estas, 140 foram analisadas. Não foi possível traçar um recorte temporal pois a ferramenta de busca não possibilita a filtragem por data.

Foram incluídas somente as publicações que foram consideradas não aleatórias, ou seja, tinham o letramento midiático como tema principal da página.

Tabela 6: Páginas de Instagram

Título	Proposta	Fonte
Projeto Midiando	Agência de jornalismo com foco em letramento midiático	Universidade Federal do Ceará (UFC)
Aprenderspace	Projetos de Educomunicação para crianças, jovens e adultos	Empresa de Desenvolvimento de projetos de Educomunicação (Ceará)
Pipa comunica	Edição e produção de conteúdo educacional e formações criativas	Empresa em Recife/PE
Redes cordiais	Educação midiática para influenciadores e redes sociais	Organização de educação midiática

Título	Proposta	Fonte
Educacaomidiaticamooc	Perfil de Educação e Comunicação de Curso Aberto	Parte da pesquisa doutoral feita no Instituto de Educação da ULisboa.
Tresmidiaeducacao	Educação Midiática para escolas	Educação midiática para escolas
Fatooufakeme	Jogo educativo desenvolvido para promover o letramento midiático	Projeto de mestrado
Nãosejafake	Site educacional, capacitando pessoas a avaliar a confiabilidade de informações	Núcleo de Análise do Comportamento da UFPR
Midianaescola	Evento Semana da Mídia na escola	Parceria @jornaldacriancaoficial
amplificaoficial	Educação Digital para professores	Página pessoal
verdadesocultas	Desvendando Fake News	Página pessoal
checandoainfo	Práticas e técnicas de checagem de informação	Página pessoal

Título	Proposta	Fonte
Educomconscienciaquetransforma	Conteúdos de qualidade e propostas de atividades sobre mídia e educação	Página pessoal
Agência Lupa	Site de notícias e mídia Educação e jornalismo contra a desinformação	UOL

CAPÍTULO 6 - ANÁLISE DOS DADOS

Face aos dados levantados por meio do mapeamento OASISBR, torna-se evidente as iniciativas relacionadas ao letramento digital e informacional de pessoas idosas, que incluem artigos, dissertações e estudos interdisciplinares. Em linhas gerais, observa-se que as iniciativas em questão buscam explorar estratégias educativas para promover habilidades em relação à utilização de dispositivos eletrônicos e acesso a informações digitais, em um contexto em que cada vez mais serviços e informações são disponibilizados online.

Outrossim, a referida lista indica que várias universidades e instituições brasileiras estão envolvidas em tais iniciativas e abrangem o desenvolvimento de recursos pedagógicos, intervenções educativas e cartilhas informativas para apoiar os idosos em suas práticas cotidianas. Os resultados também indicam que há interesse crescente em desenvolver estratégias e programas de letramento digital e informacional específicos para a população idosa.

Voltando-se ao BRAPCI, segunda base de dados pesquisada, a partir do único artigo relevante para o presente estudo identifica-se a criação de um protótipo de aplicativo móvel para *smartphones* que busca atender às necessidades de informação desse grupo. Isso sugere que há uma preocupação em desenvolver soluções tecnológicas acessíveis e adaptadas às necessidades e habilidades dos idosos, para que possam ter acesso à informação de forma mais efetiva e autônoma.

Referente ao portal CAPES observa-se uma lista de artigos sobre letramento e competência informacional em idosos. Alguns estudos propõem a criação de cursos e oficinas para capacitação midiática e informacional, visando desenvolver as competências dos idosos para evitar a propagação de *fake news* e tipos de desinformação.

Além disso, há outros estudos que propõem a utilização de tecnologias digitais para atender às necessidades de informação do grupo, como já citado em outra base, a intenção de desenvolvimento de um protótipo para dispositivos móveis. Há estudos que destacam as desigualdades educacionais e as dificuldades enfrentadas pelos idosos como imigrantes digitais.

Neste sentido, os artigos do portal CAPES apontam para a intenção de desenvolver estratégias para capacitação informacional e digital de idosos, visando garantir sua participação plena na sociedade da informação.

Referente aos resultados levantados pela ferramenta de busca Google, é possível identificar que existem diversas iniciativas no Brasil voltadas para a educação midiática e o combate à desinformação para a terceira idade.

Algumas das iniciativas localizadas são projetos educativos, cursos, projetos de extensão e programas, que buscam capacitar idosos a serem mais críticos em relação às informações que recebem e a identificar notícias falsas. Esses projetos são realizados por diversas instituições, como universidades, organizações da sociedade civil, empresas de mídia, e visam promover o letramento midiático e digital para a população idosa.

Além disso, observa-se que algumas iniciativas são financiadas por grandes empresas de tecnologia como a Meta e o Google.

Referente aos resultados levantados pela rede social Instagram, apesar de terem sido recuperados resultados contendo iniciativas voltadas para o letramento midiático, não foram localizadas iniciativas especificamente desenvolvidas para o público idoso.

Ainda em relação ao Google, observou-se também a partir dos resultados uma maior prevalência de iniciativas desenvolvidas por organizações não governamentais, relacionadas a instituições de ensino e pesquisa, e sociedade civil organizada. A maioria dos resultados obtidos tratam-se de pesquisas teóricas que tem como objetivo gerar conhecimento e reflexões acerca da temática. A referida questão pode-ser confirmada conforme esquema a seguir:

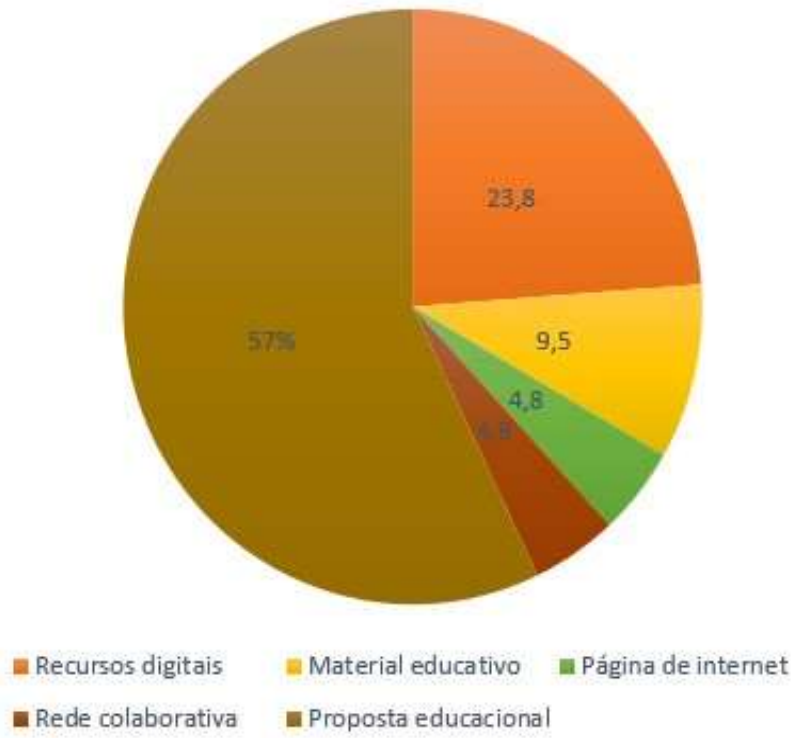
Tabela 6: Total de iniciativas práticas levantadas em projetos de letramento midiático e informacional direcionada ao público 60+

Base de dados	Resultados de 2018 a 2023	Ação prática
OASISBR	8	2
BRAPCI	1	1
BDTD	0	0
CAPES	8	4
GOOGLE	100	11
INSTAGRAM	*239	0

Fonte: as autoras

Outro aspecto que vale a pena agrupar visando a observação dos resultados seria com relação a tipologia de propostas de letramento midiático e informacional direcionado ao público idoso.

Gráfico 10 - Tipo de propostas de letramento midiático e informacional



Fonte: as autoras

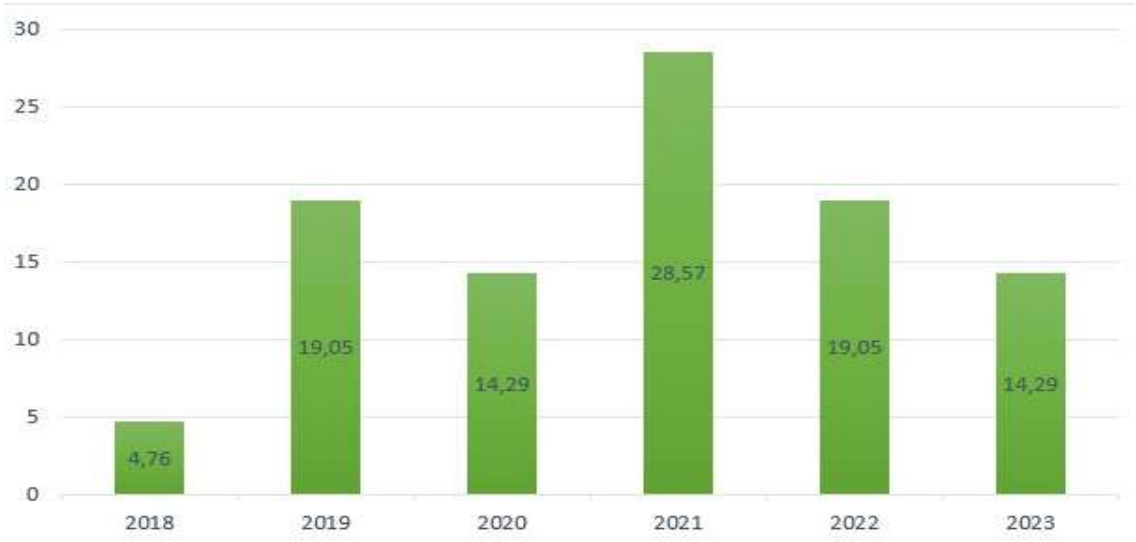
O referido gráfico agrupou as categorias,considerando da seguinte forma: recursos digitais referentes à estudos de plataformas *Fact-checking*, aplicativos, protótipos ou sistemas computacionais; Material educativo: incluindo guias, cartilhas, vídeo-aula entre outros com similar finalidade; Página de internet: incluindo as páginas de rede social, como *twitter*, etc; rede colaborativa, proposta que engloba a colaboração de mais de um tipo de membro atuante e proposta educacional abrangendo cursos, *workshop*, treinamentos, intervenção educacional, oficina, projeto pedagógico ou projeto de extensão.

A análise em questão corrobora a percepção de que, com base nos dados coletados, as iniciativas que visam promover o letramento midiático e informacional para a parcela etária

acima de 60 anos, identificadas nas bases de dados selecionadas e no período de tempo delimitado, predominam, em sua maioria, sob o enfoque educacional.

Vale a pena ressaltar ainda que foi percebido um crescimento no número de propostas de letramento midiático e informacional direcionadas ao público acima de 60 anos nos anos mais recentes.

Gráfico 11 - Crescimento de estudos de propostas de letramento midiático e informacional voltado ao público 60+



Fonte: as autoras

Neste aspecto, houve um aumento gradual nas propostas, sendo que o ano de 2021 foi o que apresentou o maior número de iniciativas, correspondendo a 28,57% do total de propostas identificadas no período. É importante salientar que a porcentagem relativa ao ano de 2023 pode vir a crescer, uma vez que o ano ainda não foi encerrado, no período desta análise de dados.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

O panorama de envelhecimento populacional em constante crescimento, aliado aos avanços tecnológicos no campo da informação e comunicação, demanda uma atenção redobrada, especialmente no que se refere ao desenvolvimento de melhores práticas que priorizem a melhoria da qualidade de vida dos idosos no âmbito da educação informacional e midiática, que visam promover a participação cidadã, inclusiva e crítica por parte desse segmento.

É inquestionável que o acesso à informação é um direito fundamental que deve ser garantido de forma equitativa a todos. As pessoas idosas têm adotado e utilizado as novas tecnologias em seu cotidiano para diversas finalidades, inclusive para se informar. No entanto, para que possam exercer plenamente esse direito constitucional, é necessário que desenvolvam não apenas habilidades técnicas no uso das novas tecnologias, mas também habilidades informacionais e midiáticas.

Além disso, percebe-se ao longo deste trabalho que apesar das pessoas 60+ estarem utilizando mais a internet para diferentes fins, ainda sentem-se inseguras diante de tanta desinformação que permeia o ecossistema informacional.

Pelos motivos explicitados acredita-se que está em crescente debate nas mídias, a questão das *fake news* e a possível aprovação de lei que responsabiliza as plataformas digitais por moderar conteúdos e prevenir práticas ilícitas através das redes sociais, aplicativos de mensagens, ferramentas de buscas e plataformas digitais.

Apesar disso, além da parcela de responsabilidade dos provedores de mídias, é também importante que as próprias pessoas idosas entendam e reflitam acerca da sua própria responsabilidade diante da superabundância de informações.

De fato, toda a sociedade, incluindo as pessoas idosas, têm responsabilidades éticas e legais frente às informações que disseminam ou produzem seja no ambiente físico ou no ambiente digital.

No entanto, podemos considerar que ainda são escassas iniciativas práticas e oficiais que tratem de letramento midiático e informacional visando a problemática das *fake news* direcionada ao público idoso. Infere-se que a referida questão pode estar atrelada às dificuldades para definição e combate às “*fake news*” pela legislação brasileira, como foi apresentado anteriormente neste trabalho.

Outrossim, a carência de iniciativas pode justificar-se pela questão de que as organizações sem fins lucrativos ou governamentais que trabalham com programas de letramento midiático podem não ter os recursos necessários para criar e implementar programas específicos para o público idoso.

Apesar da escassez das iniciativas, nota-se que houve um crescimento considerável em relação ao interesse por esta temática no ano de 2021. Considera-se que este aumento possa ter relação com o início da pandemia de COVID-19 que teve início no Brasil no ano anterior de 2020 e trouxe consigo um aumento na ocorrência e propagação das *fake news*.

Outro ponto observado é que até o momento as propostas de letramento midiático estão em foco maior nas gerações mais jovens que cresceram em ambiente digital. Os esforços de educação e conscientização sobre o letramento midiático muitas vezes são direcionados a crianças, adolescentes e jovens adultos, deixando os idosos em segundo plano. Um aspecto em comum que pode ser identificado por meio das bases de dados, ferramentas de busca e rede social analisadas.

A referida questão pode-se atribuir devido ao público idoso pode ser sub-representado ou subestimado nas plataformas de mídia social, incluindo o Instagram, o que pode resultar em uma falta de conteúdo direcionado a eles. Os referidos estereótipos de que o público 60+ têm menos interesse ou habilidades em relação às novas tecnologias, vão de contramão à realidade atinente a este público, que está cada vez mais ativo, alcançando maior qualidade de vida.

Pode-se perceber ainda a falta de conhecimento sobre a importância do letramento midiático: muitas pessoas podem não estar cientes do impacto que as notícias falsas podem ter em suas vidas ou de como o letramento midiático pode ajudá-las a discernir a verdade da ficção.

Nesse caso, torna-se essencial desenvolver ações de sensibilização para a importância da questão, a fim de trazer diferentes atores para o debate. Para tanto, faz-se necessário não se limitar aos *stakeholders* costumeiramente envolvidos, buscando também colaboradores e parceiros em meios menos previsíveis. Ademais, além do público idoso em si, bem como seus cuidadores e familiares, entendidos como principais interessados no tema em questão, podemos citar outras figuras que poderiam ser convidadas a contribuir neste sentido, que podem ser:

- Instituições de pesquisa e ensino e pesquisadores (universidade aberta à terceira idade, pesquisas sobre longevidade, intergeracionalidade, etarismo etc);

- Instituições de idosos ou que tratem do tema envelhecimento/longevidade;
- Profissionais das áreas de comunicação, tecnologia, educação;
- Empresas o organizações que tenham interesse em financiar o projeto (provedores de mídias, etc);
- Autoridades governamentais;
- Sociedade civil (influenciadores);
- Outros

Em relação à sensibilização para a questão, percebe-se avanços especialmente a partir da aprovação da Lei nº 14533 de 11 de janeiro de 2023 que institui a Política Nacional de Educação Digital e trata especificamente da necessidade de sensibilizar os cidadãos brasileiros para a importância das competências digitais, midiáticas e informacionais e promover ações de treinamento para todos inclusive os mais vulneráveis.

De fato, o caminho contra a desinformação consiste no desenvolvimento de habilidades informacionais e midiáticas e essa aprendizagem precisa se dar ao longo da vida não somente por meio da educação formal mas também por meio da aprendizagem não formal e informal que pode ser promovida por diferentes atores.

Mais do que nunca é necessário que as pessoas idosas desenvolvam habilidades que permitam avaliar as informações, a fim de manter preservada sua autonomia, postura crítica e reflexiva diante das informações que consomem, produzem e disseminam nos ambientes físicos e também nos ambientes midiáticos exercendo assim plenamente sua cidadania também no ambiente digital.

REFERÊNCIAS

Agência de notícias IBGE. Disponível em: <https://agenciadenoticias.ibge.gov.br/agencia-noticias/2012-agencia-de-noticias/noticias/34438-populacao-cresce-mas-numero-de-pessoas-com-menos-de-30-anos-cai-5-4-de-2012-a-2021>. Acesso em: 01 set. 2022

Allcott, H., & Gentzkow, M. (2017). *Social media and fake news in the 2016 election*. Journal of Economic Perspectives,vol 31(2), 211-236.

ALVES, Marco Antônio Sousa; MACIEL, Emanuella Ribeiro Halfeld. *O fenômeno das fake news*: definição, combate e contexto. Internet & Sociedade, São Paulo, v. 1, n. 1, p. 144-171, jan. 2020. Disponível em: <https://revista.internetlab.org.br/wp-content/uploads/2020/02/o-fenomeno-das-fakenews-definicao-combate-e-contexto.pdf>. Acesso em: 05 maio 2023.

Almeida, A. de, Almeida, A. de, Sousa, M. P. L., Sousa, M. P. V. de, Liberato, L. C., Silva (2020). *Como as fake news prejudicam a população em tempos de Pandemia Covid-19?*: Revisão narrativa / How do fake news harm the population in times of Covid-19 Pandemic?: Narrative review. Brazilian Journal of Development, 6(8), 54352–54363. Disponível em: <https://doi.org/10.34117/bjdv6n8-013> Acesso em: 01 set. 2022.

American Library Association (ALA): Presidential Committee on Information Literacy: Final Report, 1989. Disponível em: <https://www.ala.org/acrl/publications/whitepapers/presidential>. Acesso em: 05 mar. 2023.

BAWDEN, D. *Information and digital literacies*: a review of concepts. Journal of Documentation, v. 57, n. 2, Mar. 2001. p. 218-259. Disponível em: https://repository.arizona.edu/bitstream/handle/10150/105803/?sequence=1. Acesso em: 22 abri. 2023.

BBC. *Número de idosos no Brasil vai quadruplicar até 2060, diz IBGE*. Disponível em: https://www.bbc.com/portuguese/noticias/2013/08/130829_demografia_ibge_populacao_brasil_lgb. Acesso em: 07 mar. 2023

BDTD. 2023, Disponível em: <https://bdtd.ibict.br/vufind/Content/whatIs>. Acesso em: 06 abr. 2023.

BÍBLIA. Salmos. Português. In: Tradução do novo mundo das escrituras sagradas. Tradução da versão inglesa de 1984. São Paulo: ASSOCIAÇÃO TORRE DE VIGIA DE

BÍBLIAS E TRATADOS, 1986. Disponível em: <https://www.jw.org/pt/biblioteca/biblia/>. Acesso em: 15 out. 2022.

BRASIL. Senado Federal. Proposta de Emenda à Constituição nº 47, de 2021. Acrescenta o inciso LXXIX ao art. 5º da Constituição Federal, para introduzir a inclusão digital no rol de direitos fundamentais. Brasília, DF: Senado Federal, 2022. Disponível em: <https://www25.senado.leg.br/web/atividade/materias/-/materia/151308>. Acesso em: 10 ago. 2022.

BRASIL. Senado Federal. Lei N° 8.842, de 4 de janeiro de 1994. Dispõe sobre a política nacional do idoso, cria o Conselho Nacional do Idoso e dá outras providências.. Brasília, DF: Senado Federal, 1994. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/l8842.htm. Acesso em: 10 ago. 2022.

BRASIL. Senado Federal. Lei N. 14.423 de 22 de julho de 2022. Altera a Lei nº 10.741, de 1º de outubro de 2003, para substituir, em toda a Lei, as expressões “idoso” e “idosos” pelas expressões “pessoa idosa” e “pessoas idosas”, respectivamente. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_Ato2019-2022/2022/Lei/L14423.htm>. Acesso em: 19 out. 2022.

BRASIL. Senado Federal. Lei 14533 de 11 de janeiro de 2023 . Institui a Política Nacional de Educação Digital e altera as Leis nºs 9.394, de 20 de dezembro de 1996 (Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional), 9.448, de 14 de março de 1997, 10.260, de 12 de julho de 2001, e 10.753, de 30 de outubro de 2003. Disponível em: <https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_Ato2023-2026/2023/Lei/L14533.htm>. Acesso em: 07 abr. 2023.

BUCKINGHAM, David. Manifesto da Educação Midiática. 2022.

Calil Junior, A. (2017). *Bibliotecas Públicas como lócus para a alfabetização midiática e informacional*. Revista Brasileira De Biblioteconomia E Documentação, 13, 136–154. Disponível em: <https://rbbd.febab.org.br/rbbd/article/view/663/573>. Acesso em: 12 abr. 2023.

CAPES, 2023. Disponível em: <https://www-periodicos-capes-gov-br.ezl.periodicos.capes.gov.br/>. Acesso em: 06 abr. 2023.

CERIGATTO, M. *Promovendo a literacia midiática e informacional no contexto emergente da desinformação:* proposta para o ensino fundamental. Revista Observatório, v. 6, n. 6, p.

1-23, out./dez. 2020. Disponível em: <https://doi.org/10.20873/uft.2447-4266.2020v6n6a4pt>. Acesso em: 21 ago. 2022.

CORREIO BRAZILIENSE. *'Fake news' se espalham 70% mais rápido que notícias verdadeiras*. Disponível em 08 mar 2018. Acesso em: 04 maio 2023.

Davis, R., & Proctor, C. (2017). *Fake News, Real Consequences*: Recruiting Neural Networks for the Fight Against Fake News. Stanford CS224d Deep Learning for NLP final project.

DUDZIAK, Elisabeth Adriana. *Information literacy*: princípios, filosofia e prática. Ciência da Informação, Brasília, v. 32, n. 1, Apr. 2003. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/ci/a/xDBTqDKvmcsvMnmwLWprjmG/?format=pdf&lang=pt>. Acesso em: 20 abr. 2023.

Estatuto do idoso: lei federal nº 10.741, de 01 de outubro de 2003. Brasília, DF: Secretaria Especial dos Direitos Humanos, 2004.

BBC. *'Fake News' é eleita palavra do ano e ganhará menção em dicionário britânico*. (02 de novembro, 2017). Disponível em: <https://www.bbc.com/portuguese/internacional-41843695#orb-banner>. Acesso em 04 maio 2023.

Falcão, P., & Souza, A. B. de. (2021). *Pandemia de desinformação*: as fake news no contexto da Covid-19 no Brasil. Revista Eletrônica De Comunicação, Informação & Inovação Em Saúde, 15(1). https://doi.org/10.29397/reciis.v15i1.2219

FONTELLES, Mauro José et al. *Metodologia da pesquisa científica*: diretrizes para a elaboração de um protocolo de pesquisa. Rev. para. med., v. 23, n. 3. jul.-set. 2009. Disponível em: https://pesquisa.bvsalud.org/portal/resource/pt/lil-588477. Acesso em: 01 abr. 2023.

FLUMIGNAN, W. *As fake news à luz da legislação brasileira*. In: Revista Científica Disruptiva. Vol. II, nº 2. Jul-Dez 2020. Disponível em: <http://revista.cers.com.br/ojs/index.php/revista/article/view/67/106> Aceso em: 07 maio 23.

GASQUE, Kelley Cristine Gonçalves Dias. *Arcabouço conceitual do letramento informacional*. Ciência da Informação, Brasília, v. 39, n. 3, p. 83-92, set./dez. 2010. Disponível em: <http://revista.ibict.br/ciinf/index.php/ciinf/article/view/1819/1381>. Acesso em: 18 abr. 2023.

GASQUE, K. C. G. D. *Letramento informacional*: pesquisa, reflexão e aprendizagem. Brasília: Universidade de Brasília, Faculdade de Ciência da Informação, 2012. 183 p. Disponível em: <https://repositorio.unb.br/bitstream/10482/13025/1/LIVRO_Letramento_Informacional.pdf>. Acesso em: 06 jul. 2022.

Genesini, S. (2018). *A pós-verdade é uma notícia falsa.Revista USP*, (116), pp. 45-58.

Guess, A., NAGLER J., Tucker J. Less than you think: *Prevalence and predictors of fake news dissemination on Facebook*. Sci Adv. 2019 Jan 9;5(1):eaau4586. doi: 10.1126/sciadv.aau4586. PMID: 30662946; PMCID: PMC6326755.

ILC–Brasil. *Envelhecimento Ativo*: um marco político em resposta à revolução da longevidade. Rio de Janeiro, 2015.

INSTAGRAM. Página inicial. Disponível em: https://www.instagram.com/. Acesso em: 05 de jun. de 2023.

INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA – IBGE. *Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios Contínua*: acesso à Internet e à televisão e posse de telefone móvel celular para uso pessoal 2019. Rio de Janeiro: IBGE, 2021. Disponível em: <https://biblioteca.ibge.gov.br/visualizacao/livros/liv101794_informativo.pdf>. Acesso em: 07 maio 2023.

1940 - Tábuas construídas no âmbito da Gerência de Estudos e Análises da Dinâmica Demográfica.

2019 - IBGE/Diretoria de Pesquisas. Coordenação de População e Indicadores Sociais. Gerência de Estudos e Análises da Dinâmica Demográfica. *Projeção da população do Brasil por sexo e idade para o período 2010-2060*. Disponível em: https://agenciadenoticias.ibge.gov.br/agencia-sala-de-imprensa/2013-agencia-de-noticias/releases/29502-em-2019-expectativa-de-vida-era-de-76-6-anos. Acesso em: 18 out. 2022.

MENOU, M. *La alfabetización informacional dentro de las políticas nacionales sobre Tecnologías de la Información y Comunicación (TICs)*: la cultura de la información, una dimensión ausente, 2002. Informe preparado para la UNESCO y para la National Commission on Libraries and Information Science y el National Forum on Information Literacy de los Estados Unidos, para uso en. In: REUNIÓN DE EXPERTOS EN

ALFABETIZACIÓN INFORMACIONAL DE PRAGA, REPÚBLICA CHECA, 7., 2004. Praga. Anales... Praga, 2004. p. 241-261. Disponível em: <https://www.redalyc.org/pdf/635/63500716.pdf>. Acesso em: 07 abr. 2013

NOVA ESCOLA. *Guia de Letramento Midiático*: como identificar e combater a desinformação. 2018. Disponível em: <https://novaescola.org.br/conteudo/12307/guia-de-letramento-midiatico-o-que-e-como-aplicar-e-identificar-desinformacao>. Acesso em: 03 abr. 2023.

ORGANIZAÇÃO MUNDIAL DA SAÚDE (OMS) . Envelhecimento ativo:uma política de saúde. Brasília: Organização Pan-Americana de Saúde, 2005. Disponível em: https://bvsms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/envelhecimento_ativo.pdf. Acesso em: 10 out. 2022.

PALFREY, John. GASSER, Urs. Nascidos na Era Digital: Entendendo a primeira Geração de

Nativos Digitais. Porto Alegre, RS: Artmed, 2011

PERGENTINO, Camila. *ChatGPT será a mais poderosa fonte de desinformação que já existiu na internet, diz especialista*. Disponível em: <https://epocanegocios.globo.com/tecnologia/noticia/2023/02/chatgpt-sera-a-mais-poderosa-fonte-de-desinformacao-que-ja-existiu-na-internet-diz-especialista.ghtml>. In: ÉPOCA NEGÓCIOS. Acesso em: 05 de maio de 2023.

PINTO, Kleber Couto. *O Ministério Público na defesa do regime democrático: o combate à desinformação política (fake news)*: um desafio que ainda se descortina. In: Revista do Ministério Público do Estado do Rio de Janeiro, nº 79, p. 181-197, jan./mar. 2021.

Política Nacional do Idoso: Lei 8.842 de 04/01/1994- Brasilia: MPAS, SAS, 1997.

QUINTINO, Larissa. *O estrago das fake news nos negócios brasileiros*. Veja, São Paulo, 6 out. 2022. Disponível em: <https://veja.abril.com.br/economia/o-estrago-das-fake-news-nos-negocios-brasileiros>. Acesso em: 4 mai. 2023.

RIBEIRO, Leila Alves Medeiros; GASQUE, Kelley Cristine Gonçalves Dias. *Letramento informacional e midiático para professores do século XXI*. Em Questão, Porto Alegre, v. 21, n. 2, p. 203-221, mai/ago. 2015. Disponível em: https://www.brapci.inf.br/_repositorio/2015/11/pdf_1c2dd8a0bf_0000017984.pdf . Acesso em: 02 abr. 2023.

SARMENTO, Pedro Faria; JUNIOR, Nilton Gonçalves Gamba. *Leitura crítica da mídia pelas crianças*: políticas públicas brasileiras e europeias. Aurora, v. 14, n. 40, p. 91-109,

2021.Disponível em: https://revistas.pucsp.br/index.php/aurora/article/view/47567/pdf. Acesso em: 06 abr. 2023.

SEBRAE. *Entenda o conceito de design thinking e como aplicá-lo aos negócios 2022*. Disponível em: https://www.sebrae.com.br/sites/PortalSebrae/artigos/design-thinking-inovacao-pela-criacao-de-valor-para-o-cliente,c06e9889ce11a410VgnVCM1000003b74010aRCRD. Acesso em: 03 abr. 2023.

UNESCO. Alfabetização midiática e informacional: currículo para formação de professores. Brasília, 2013

UNESCO. *Alfabetização midiática e informacional: diretrizes para a formulação de políticas e estratégias* / Alton Grizzle, Penny Moore, Michael Dezuanni e outros. – Brasília : UNESCO, Cetic.br, 2016

[Wardle 2017] Wardle, C. (2017). *Fake news*. it's complicated. First Draft, 16

WENDLING, M. *The (almost) complete history of 'fake news'*. 2018. Disponível em: https://www.bbc.com/news/blogs-trending-42724320i. Acesso em: 04 de Maio de 2023.

APÊNDICE A

ROTEIRO DE ENTREVISTA

1. Nome:

2. Idade:

3. Bairro:

4. Profissão:

5. Aposentado: ( ) sim ( ) não

6. Caso sim, exerce alguma atividade complementar?

7. Escolaridade:

( ) Ens. fundamental ( ) Ens. Médio ( ) Superior completo ( ) Não tenho formação escolar

DEMANDA INFORMACIONAL

8. Dentre as tecnologias existentes, quais faz uso?

( ) Rádio ( ) Televisão ( ) Computador ( ) Celular ( ) Outros ( ) Não acesso.

9. Em caso de mais de uma opção marcada, qual prefere? Por quê?

10. Utiliza a internet? Qual sua opinião?

11. Dentre as suas necessidades na internet, quais precisa?

( ) Compras

( ) Marcação de exames

( ) Transferências e recebimentos

( ) Informações de direitos e benefícios

( ) Notícias

( ) Outros, caso sim, explique:

12. Sente-se seguro ao utilizar a internet e aplicativos?

13. Lembra de já ter precisado de ajuda para uso das tecnologias? Quais são as principais dificuldades?

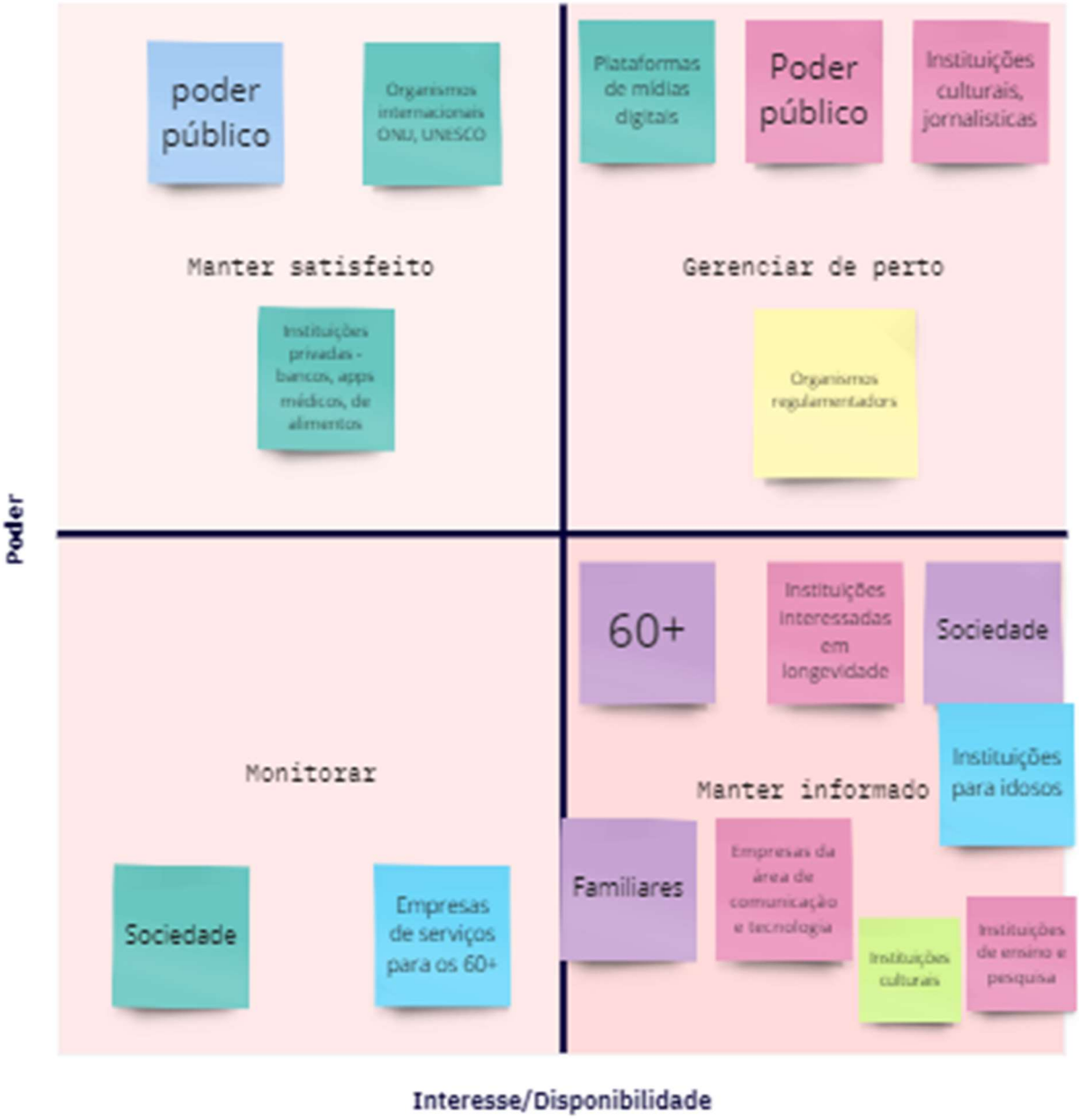
14. Já caiu em algum golpe na internet ou percebeu alguma tentativa? Caso sim, de que forma?

15. Já recebeu alguma notícia falsa e compartilhou por engano?

16. Quando recebe informação pela internet ou aplicativos, costuma verificar se a informação é verdadeira? Caso sim, de qual forma?

17. Já ouviu falar nos termos:

( ) *Fake news* ( ) Desinformação ( ) Bolhas informacionais

APÊNDICE B

MAPA DE STAKEHOLDERS